

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	18
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	39

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	79
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	81

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	98.897.500
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>98.897.500</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	863.000
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>863.000</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2011	Dividendo	06/05/2011	Ordinária		0,15896

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	2.551.071	2.430.073
1.01	Ativo Circulante	585.109	512.197
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	63.476	93.119
1.01.03	Contas a Receber	104.212	117.188
1.01.03.01	Clientes	15.530	28.529
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	88.682	88.659
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	14.100	15.782
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	55.134	45.225
1.01.03.02.03	Títulos e Créditos a Receber	9.398	12.043
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	9.059	1.814
1.01.03.02.05	Dividendos a Receber	991	992
1.01.03.02.06	Aplicações Vinculadas	0	12.803
1.01.04	Estoques	157.434	147.014
1.01.05	Ativos Biológicos	226.515	119.351
1.01.06	Tributos a Recuperar	22.493	28.657
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	22.493	28.657
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.979	6.868
1.02	Ativo Não Circulante	1.965.962	1.917.876
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	154.965	136.388
1.02.01.03	Contas a Receber	32.112	32.050
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	32.112	32.050
1.02.01.05	Ativos Biológicos	19.202	17.771
1.02.01.06	Tributos Diferidos	45.126	59.400
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.126	59.400
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	4.061	4.475
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	19.116	4.512
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	19.116	4.512
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	35.348	18.180
1.02.01.09.03	Adiantamento para futuro aumento de capital	35.348	18.180
1.02.02	Investimentos	1.392.065	1.364.205
1.02.02.01	Participações Societárias	1.392.065	1.364.205
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.391.955	1.364.105
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	110	100
1.02.03	Imobilizado	408.127	406.849
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	408.127	406.849
1.02.04	Intangível	10.805	10.434
1.02.04.01	Intangíveis	10.805	10.434

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	2.551.071	2.430.073
2.01	Passivo Circulante	279.588	294.530
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.488	4.417
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.168	1.985
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.320	2.432
2.01.02	Fornecedores	27.665	58.406
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	27.665	58.406
2.01.03	Obrigações Fiscais	899	1.961
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	324	1.794
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	1.323
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições diversas	324	471
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	473	120
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	102	47
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	175.066	153.340
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	175.066	153.340
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	175.066	153.340
2.01.05	Outras Obrigações	66.719	71.980
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.992	5.350
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	12.992	5.350
2.01.05.02	Outros	53.727	66.630
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	15.592
2.01.05.02.04	Títulos a Pagar	593	2.600
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	44.768	7.526
2.01.05.02.06	Arrendamentos a Pagar	5.470	0
2.01.05.02.07	Operações com Derivativos	1.265	35.987
2.01.05.02.08	Outros Débitos	1.631	4.925
2.01.06	Provisões	3.751	4.426
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.751	4.426
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	160	160
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	77	602
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	3.514	3.664
2.02	Passivo Não Circulante	308.233	260.550
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	170.470	138.784
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	170.470	138.784
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	170.470	138.784
2.02.02	Outras Obrigações	1.979	2.133
2.02.02.02	Outros	1.979	2.133
2.02.02.02.03	Operações com Derivativos	1.431	1.585
2.02.02.02.04	Outros Débitos	548	548
2.02.03	Tributos Diferidos	135.784	119.633
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	135.784	119.633
2.03	Patrimônio Líquido	1.963.250	1.874.993
2.03.01	Capital Social Realizado	557.434	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	179.557	174.015
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	176.483	176.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	13.128	9.690

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.054	-11.778
2.03.04	Reservas de Lucros	138.672	138.672
2.03.04.01	Reserva Legal	2.851	2.851
2.03.04.02	Reserva Estatutária	130.193	0
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.04.10	Reserva de Expansão	0	130.193
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	62.499	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.025.088	1.004.872

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	123.326	246.597	100.841	215.879
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-72.978	-143.447	-68.154	-183.109
3.03	Resultado Bruto	50.348	103.150	32.687	32.770
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.371	-10.201	10.420	7.592
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.842	-10.681	-5.300	-12.987
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.748	-22.350	-7.755	-13.365
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-9.611	-18.596	-6.716	-12.061
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.137	-3.754	-1.039	-1.304
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	277	923	1.720
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-868	-2.133	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.087	24.686	22.552	32.224
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	43.977	92.949	43.107	40.362
3.06	Resultado Financeiro	10.395	-9.803	-5.264	-7.128
3.06.01	Receitas Financeiras	21.216	36.421	9.494	23.297
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.821	-46.224	-14.758	-30.425
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	54.372	83.146	37.843	33.234
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-14.938	-21.561	-7.459	-2.795
3.08.02	Diferido	-14.938	-21.561	-7.459	-2.795
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	39.434	61.585	30.384	30.439
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	39.434	61.585	30.384	30.439
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00040	0,00063	0,00000	0,00000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	39.434	61.585	30.384	30.439
4.02	Outros Resultados Abrangentes	18.063	21.131	4.988	4.116
4.02.01	Derivativos - hedge de fluxo de caixa	22.125	26.068	7.141	6.237
4.02.02	Imposto de Renda e Contribuição Social	-7.282	-8.863	-2.153	-2.121
4.02.03	Derivativos - hedge de fluxo de caixa - controladas	3.220	3.926	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	57.497	82.716	35.372	34.555

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-25.732	40.809
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	77.276	47.722
6.01.01.01	Lucro Líquido /Prejuízo antes do IRPJ/CSLL	83.146	33.234
6.01.01.02	Depreciação	27.939	24.523
6.01.01.03	Resultado nas baixas do Permanente	11.909	1.018
6.01.01.04	Ganhos não realizados com instrumentos de hedge	17.203	0
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-24.686	-32.224
6.01.01.06	Juros, variação cambial e atualização monetária	5.766	15.954
6.01.01.07	Ajustes de avaliação patrimonial	0	2.725
6.01.01.09	Impostos Diferidos	-21.561	2.011
6.01.01.10	Variação - Ativos Biológicos	-23.203	481
6.01.01.11	Ganhos & Perdas de capital em investimentos	763	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-103.008	-6.913
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	12.999	11.946
6.01.02.02	Estoques e Ativos Biológicos	-95.812	7.322
6.01.02.03	Impostos a recuperar	5.891	-9.057
6.01.02.04	Operações com coligadas e controladas	-31.772	-4.617
6.01.02.05	Operações com Derivativos	-13.443	-7.922
6.01.02.06	Outras contas a receber	11.405	3.018
6.01.02.07	Aplicações financeiras vinculadas	12.803	0
6.01.02.08	Fornecedores	-30.741	-30.284
6.01.02.09	Obrigações fiscais e sociais	9	5.896
6.01.02.10	Obrigações com coligadas e controladas	7.642	7.054
6.01.02.11	Operações com Derivativos	-34.876	1.087
6.01.02.13	Outras contas a pagar	52.887	8.644
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-41.507	-41.003
6.02.01	Em Investimentos	-10	0
6.02.02	Em Imobilizado	-40.911	-40.742
6.02.03	Em Intangível	-586	-261
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	37.596	934
6.03.01	Alienação de ações	2.464	0
6.03.02	Recompra de ações	-359	392
6.03.03	Plano de Opções	3.437	889
6.03.04	Empréstimos e financiamentos tomados	90.522	83.607
6.03.05	Empréstimos e financiamentos pagos	-42.876	-76.873
6.03.06	Dividendos pagos	-15.592	-7.081
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-29.643	740
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	93.119	95.851
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	63.476	96.591

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	557.434	174.015	138.672	0	1.004.872	1.874.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	174.015	138.672	0	1.004.872	1.874.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.542	0	0	0	5.542
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.437	0	0	0	3.437
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-359	0	0	0	-359
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.083	0	0	0	2.083
5.04.08	Ágio na emissão das ações	0	381	0	0	0	381
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	62.499	20.216	82.715
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	61.585	0	61.585
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	914	20.216	21.130
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	26.065	26.065
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-8.862	-8.862
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	3.927	3.927
5.05.02.06	Realização da depreciação a valor justo	0	0	0	914	-914	0
5.07	Saldos Finais	557.434	179.557	138.672	62.499	1.025.088	1.963.250

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	557.434	166.782	89.372	0	993.510	1.807.098
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	166.782	89.372	0	993.510	1.807.098
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.281	0	0	0	1.281
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	889	0	0	0	889
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	334	0	0	0	334
5.04.08	Ágio da emissão das ações	0	58	0	0	0	58
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.751	1.692	32.443
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.439	0	30.439
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	312	1.692	2.004
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.127	4.127
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.403	-1.403
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-720	-720
5.05.02.06	Realização da depreciação a valor justo	0	0	0	312	-312	0
5.07	Saldos Finais	557.434	168.063	89.372	30.751	995.202	1.840.822

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	267.560	250.777
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	194.062	203.510
7.01.02	Outras Receitas	57.665	26.150
7.01.02.01	Variação do valor justo dos ativos biológicos	58.915	23.935
7.01.02.02	Outras receitas	-1.250	2.215
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	15.833	21.117
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-135.131	-165.062
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-846	-1.199
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-48.477	-65.784
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-3.453	-1.070
7.02.04	Outros	-82.355	-97.009
7.02.04.01	Matérias-primas consumidas	-46.643	-81.429
7.02.04.02	Ajuste - Valor justo dos Ativos Biológicos	-35.712	-15.580
7.03	Valor Adicionado Bruto	132.429	85.715
7.04	Retenções	-13.790	-17.987
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-13.790	-17.987
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	118.639	67.728
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	72.890	57.873
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.686	32.224
7.06.02	Receitas Financeiras	48.150	25.589
7.06.03	Outros	54	60
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	191.529	125.601
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	191.529	125.601
7.08.01	Pessoal	26.119	25.534
7.08.01.01	Remuneração Direta	21.449	18.565
7.08.01.02	Benefícios	3.512	5.733
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.158	1.236
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	48.390	24.455
7.08.02.01	Federais	41.332	19.804
7.08.02.02	Estaduais	7.052	4.631
7.08.02.03	Municipais	6	20
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	55.435	45.173
7.08.03.01	Juros	47.298	31.023
7.08.03.02	Aluguéis	8.137	14.150
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	61.585	30.439
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	61.585	30.439

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	3.271.489	3.116.573
1.01	Ativo Circulante	887.376	737.876
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	119.996	110.219
1.01.03	Contas a Receber	118.636	138.406
1.01.03.01	Clientes	22.656	45.611
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	95.980	92.795
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	14.838	16.511
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	65.647	50.012
1.01.03.02.03	Títulos e Créditos a Receber	9.398	12.043
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	6.097	1.426
1.01.03.02.05	Aplicações financeiras vinculadas	0	12.803
1.01.04	Estoques	247.081	239.222
1.01.05	Ativos Biológicos	338.149	191.212
1.01.06	Tributos a Recuperar	50.947	51.753
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	50.947	51.753
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.567	7.064
1.02	Ativo Não Circulante	2.384.113	2.378.697
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	114.192	128.673
1.02.01.03	Contas a Receber	34.236	34.453
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	34.236	34.453
1.02.01.05	Ativos Biológicos	19.202	17.771
1.02.01.06	Tributos Diferidos	56.693	71.974
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	56.693	71.974
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	4.061	4.475
1.02.02	Investimentos	366	488
1.02.02.01	Participações Societárias	366	488
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	366	488
1.02.03	Imobilizado	2.258.649	2.239.052
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.258.649	2.239.052
1.02.04	Intangível	10.906	10.484
1.02.04.01	Intangíveis	10.906	10.484

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	3.271.489	3.116.573
2.01	Passivo Circulante	485.218	493.030
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.211	6.399
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.894	2.752
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.317	3.647
2.01.02	Fornecedores	43.042	94.974
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	43.042	94.974
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.000	4.838
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.159	4.131
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.687	3.529
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições diversas	472	602
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	712	632
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	129	75
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	280.080	260.117
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	280.080	260.117
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	280.080	260.117
2.01.05	Outras Obrigações	140.837	121.816
2.01.05.02	Outros	140.837	121.816
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	15.592
2.01.05.02.04	Títulos a pagar	57.155	50.077
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	73.369	10.875
2.01.05.02.06	Operações com Derivativos	1.265	35.987
2.01.05.02.07	Arrendamentos a pagar	6.663	4.983
2.01.05.02.08	Outros Débitos	2.385	4.302
2.01.06	Provisões	5.048	4.886
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.048	4.886
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	160	160
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	319	694
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	4.569	4.032
2.02	Passivo Não Circulante	823.021	748.551
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	259.866	189.476
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	259.866	189.476
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	259.866	189.476
2.02.02	Outras Obrigações	35.315	53.730
2.02.02.02	Outros	35.315	53.730
2.02.02.02.03	Títulos a pagar	33.335	51.596
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	1.431	1.585
2.02.02.02.05	Outros Débitos	549	549
2.02.03	Tributos Diferidos	527.840	505.345
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	527.840	505.345
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.963.250	1.874.992
2.03.01	Capital Social Realizado	557.434	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	179.557	174.015
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	176.483	176.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	13.128	9.690
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.054	-11.778

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04	Reservas de Lucros	154.252	154.252
2.03.04.01	Reserva Legal	2.851	2.851
2.03.04.02	Reserva Estatutária	145.773	145.773
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	66.758	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.005.249	989.291

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	210.104	406.381	206.420	383.605
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-135.876	-257.417	-131.610	-307.701
3.03	Resultado Bruto	74.228	148.964	74.810	75.904
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-21.410	-44.014	-17.534	-34.444
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.902	-15.238	-9.118	-20.826
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.937	-27.422	-9.613	-16.034
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.800	-23.668	-8.573	-14.729
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.137	-3.754	-1.040	-1.305
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	320	1.197	2.416
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-571	-1.674	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	52.818	104.950	57.276	41.460
3.06	Resultado Financeiro	11.519	-6.416	-13.890	-491
3.06.01	Receitas Financeiras	28.337	55.409	11.753	46.126
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.818	-61.825	-25.643	-46.617
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	64.337	98.534	43.386	40.969
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-22.330	-34.154	-13.437	-11.362
3.08.01	Corrente	-540	-5.381	322	-5.710
3.08.02	Diferido	-21.790	-28.773	-13.759	-5.652
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	42.007	64.380	29.949	29.607
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	42.007	64.380	29.949	29.607
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	42.007	64.380	29.949	29.607
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00043	0,00066	0,00000	0,00000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	42.007	64.380	29.949	29.607
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15.268	18.336	5.216	4.699
4.02.01	Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	23.133	27.782	7.904	7.120
4.02.02	Imposto de Renda e Contribuição Social	-7.865	-9.446	-2.688	-2.421
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	57.275	82.716	35.165	34.306
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	57.275	82.716	35.165	34.306

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	8.398	62.357
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	113.458	108.597
6.01.01.01	Lucro Líquido/Prejuízo antes do IRPJ e CSLL	98.534	40.969
6.01.01.02	Depreciação	42.117	38.098
6.01.01.03	Resultado nas baixas do Permanente	7.808	1.936
6.01.01.04	Ganhos não realizados com instrumentos de hedge	18.336	0
6.01.01.05	Juros, variação cambial e atualização monetária	9.102	23.233
6.01.01.06	Ajustes de avaliação patrimonial	0	2.836
6.01.01.07	Provisão IRPJ/CSLL correntes	-5.381	-5.710
6.01.01.08	Impostos diferidos	-28.773	9.901
6.01.01.09	Variação - Ativos Biológicos	-28.285	-2.666
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-105.060	-46.240
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	22.955	20.614
6.01.02.02	Estoques e Ativos Biológicos	-127.942	7.011
6.01.02.03	Impostos a recuperar	1.449	-8.297
6.01.02.04	Operações com coligadas e controladas	0	2
6.01.02.05	Operações com derivativos	-19.810	-6.790
6.01.02.06	Outras contas a receber	13.750	-2.171
6.01.02.07	Aplicações financeiras vinculadas	12.803	0
6.01.02.08	Fornecedores	-51.932	-50.330
6.01.02.09	Obrigações fiscais e sociais	4.974	10.130
6.01.02.10	Obrigações com coligadas e controladas	0	5
6.01.02.11	Operações com Derivativos	-34.876	-103
6.01.02.12	Títulos a pagar	-11.183	-18.689
6.01.02.13	Outras contas a pagar	84.752	2.378
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-69.822	-72.275
6.02.01	Em Investimentos	122	0
6.02.02	Em imobilizado	-69.300	-72.014
6.02.03	Em Intangível	-644	-261
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	71.201	22.781
6.03.01	Alienação de Ações	2.464	0
6.03.02	Recompra de Ações	-359	392
6.03.03	Plano de Opções	3.437	889
6.03.04	Empréstimos e financiamentos tomados	188.546	151.170
6.03.05	Empréstimos e financiamentos pagos	-107.295	-122.589
6.03.06	Dividendos pagos	-15.592	-7.081
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9.777	12.863
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	110.219	142.251
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	119.996	155.114

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	174.015	154.252	0	989.291	1.874.992	0	1.874.992
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	174.015	154.252	0	989.291	1.874.992	0	1.874.992
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.542	0	0	0	5.542	0	5.542
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.437	0	0	0	3.437	0	3.437
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-359	0	0	0	-359	0	-359
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.083	0	0	0	2.083	0	2.083
5.04.08	Ágio na emissão das ações	0	381	0	0	0	381	0	381
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	66.758	15.958	82.716	0	82.716
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.380	0	64.380	0	64.380
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.378	15.958	18.336	0	18.336
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	27.782	27.782	0	27.782
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-9.446	-9.446	0	-9.446
5.05.02.06	Realização da depreciação a valor justo	0	0	0	2.378	-2.378	0	0	0
5.07	Saldos Finais	557.434	179.557	154.252	66.758	1.005.249	1.963.250	0	1.963.250

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	166.782	88.179	0	994.703	1.807.098	0	1.807.098
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	166.782	88.179	0	994.703	1.807.098	0	1.807.098
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.281	0	0	0	1.281	0	1.281
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	889	0	0	0	889	0	889
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	334	0	0	0	334	0	334
5.04.08	Ágio na emissão das ações	0	58	0	0	0	58	0	58
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.919	2.524	32.443	0	32.443
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.607	0	29.607	0	29.607
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	312	-312	0	0	0
5.05.02.06	Realização da depreciação a valor justo	0	0	0	312	-312	0	0	0
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	2.836	2.836	0	2.836
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	2.836	2.836	0	2.836
5.07	Saldos Finais	557.434	168.063	88.179	29.919	997.227	1.840.822	0	1.840.822

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	435.048	426.325
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	307.516	343.294
7.01.02	Outras Receitas	105.646	60.092
7.01.02.01	Outras Receitas	-230	3.025
7.01.02.02	Variação - Ativos Biológicos	105.876	57.067
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	21.886	22.939
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-242.068	-280.315
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.387	-418
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-69.536	-94.388
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.247	-2.237
7.02.04	Outros	-166.898	-183.272
7.02.04.01	Matérias-primas consumidas	-89.307	-150.727
7.02.04.02	Ajuste - Valor justo dos Ativos Biológicos	-77.591	-32.545
7.03	Valor Adicionado Bruto	192.980	146.010
7.04	Retenções	-25.113	-32.036
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-25.113	-32.036
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	167.867	113.974
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	74.468	50.605
7.06.02	Receitas Financeiras	74.381	50.518
7.06.03	Outros	87	87
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	242.335	164.579
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	242.335	164.579
7.08.01	Pessoal	36.828	37.641
7.08.01.01	Remuneração Direta	27.903	26.067
7.08.01.02	Benefícios	7.187	9.678
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.738	1.896
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	73.109	43.714
7.08.02.01	Federais	63.483	37.223
7.08.02.02	Estaduais	9.605	6.447
7.08.02.03	Municipais	21	44
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	68.018	53.617
7.08.03.01	Juros	62.421	47.174
7.08.03.02	Aluguéis	5.597	6.443
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	64.380	29.607
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	64.380	29.607



## Lucro Líquido de R\$42,0 milhões no 2T11, com margem de 20,0%

**Porto Alegre, 10 de agosto de 2011** – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, apresenta hoje seus resultados do segundo trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

### Destaques do 2T11

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
<b>Receita líquida</b>	383.605	406.381	5,9%	206.420	210.104	1,8%
<b>Lucro bruto</b>	75.904	148.964	96,3%	74.810	74.228	-0,8%
<i>Margem bruta</i>	19,8%	36,7%	16,9p.p.	36,2%	35,3%	-0,9p.p.
<b>Resultado operacional</b>	40.969	98.534	140,5%	43.386	64.337	48,3%
<i>Margem operacional</i>	10,7%	24,2%	13,5p.p.	21,0%	30,6%	9,6p.p.
<b>Lucro líquido</b>	29.607	64.380	117,4%	29.949	42.007	40,3%
<i>Margem líquida</i>	7,7%	15,8%	8,1p.p.	14,5%	20,0%	5,5p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>73.496</b>	<b>130.063</b>	<b>77,0%</b>	<b>75.524</b>	<b>68.466</b>	<b>-9,3%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<b>19,2%</b>	<b>32,0%</b>	<b>12,8p.p.</b>	<b>36,6%</b>	<b>32,6%</b>	<b>-4,0p.p.</b>
<b>Dívida líquida</b>	356.906	419.950	17,7%	356.906	419.950	17,7%

Índice	Pág
Panorama de mercado	2
Desempenho operacional	6
Análise financeira	8
Balanco patrimonial	19
Demonstrativo de resultado	20
Pesos e medidas utilizados na agricultura	21

**NOTA:** 2T10 e 2T11 referem-se ao período acumulado de três meses, de abril a junho, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. 1S10 e 1S11 referem-se ao período acumulado de seis meses, de janeiro a junho, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.

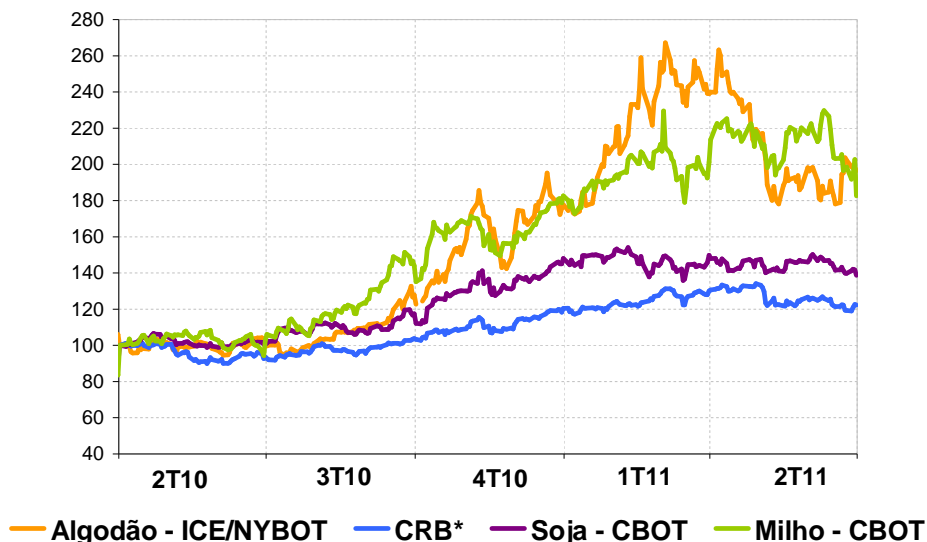




**Panorama de Mercado**

**Variação dos Preços das Commodities**

De abril de 2010 a junho de 2011 (1º Contrato)



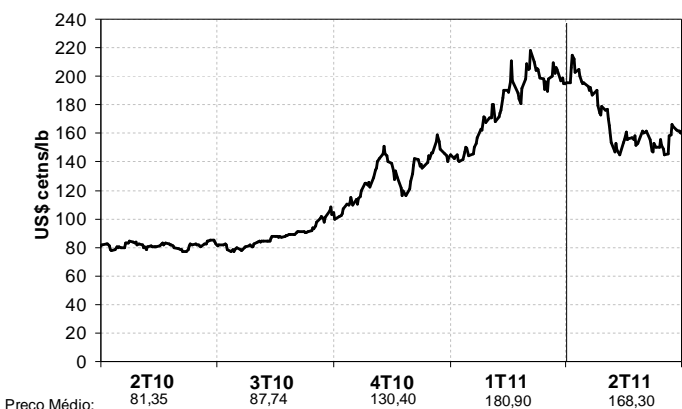
Fonte: CMA (01/04/2010 = 100)  
Até 30/06/2011

\*Commodity Research Bureau

**Algodão**

**Preço do Algodão no Mercado Internacional**

ICE - (1º Contrato)



Fonte: ICE/CMA

Os preços futuros do algodão negociados na ICE (1º vencimento) apresentaram cotação média de US\$ 168,3/lb no 2T11, com uma redução de 7% em relação ao 1T11 e aumento de 106,9% em relação ao 2T10. A grande volatilidade nos preços do algodão verificada no trimestre, assim como nos trimestres anteriores, tem influência direta do desequilíbrio entre oferta e demanda na temporada 2010/11 e as previsões iniciais para a temporada 2011/12.

Devido à redução de área plantada e clima adverso a safra mundial de algodão foi a menor em 6 anos em 2009/10 (101,3 milhões de fardos). Por outro lado a demanda aquecida com recuperação da demanda têxtil pós-crise reduziram os estoques e causaram aumento dos preços do algodão em 2010. Em 2010/11 a área de algodão teve incremento respondendo aos preços mais altos, porém novamente problemas climáticos em importantes países produtores como Paquistão e China limitaram a produção a 114,6 milhões de fardos.



Com o cenário de estoques reduzidos o consumo de algodão teve que se ajustar aos novos patamares de produção, e, juntamente com restrições de exportação de algodão por parte da Índia, os preços atingiram máximas históricas em 2011. Os preços altos inibiram a demanda e favorecem a substituição por fibras sintéticas. As estimativas iniciais de demanda apontavam para 119 milhões de fardos na temporada 2010/11, porém com a nova realidade de preços e produção, o USDA estima o consumo em 114,9 milhões de fardos em 2010/11.

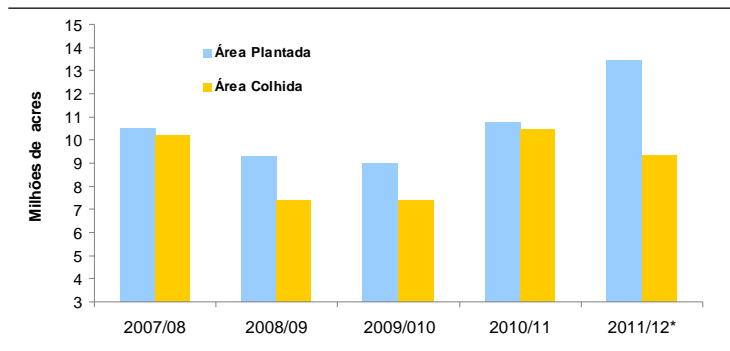
Mundo - Quadro de oferta e demanda de Algodão						
World	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Área (ha)	34.562	32.898	30.591	30.114	33.502	35.557
Produtividade (kg/ha)	767	792	762	733	744	754
Estoques	61,9	62,3	60,7	60,5	44,3	44,4
Produção	121,8	119,7	107,1	101,4	114,6	123,2
Importações	38,0	38,9	30,2	36,2	35,8	38,3
Oferta Total	221,7	220,9	198,0	198,2	194,6	205,8
Exportações	37,5	39,0	30,1	35,6	35,4	38,3
Consumo	123,8	123,3	110,1	118,4	114,9	116,7
Estoques Finais	62,3	60,7	60,5	44,3	44,4	51,0
Estoques/Consumo (%)	50,3%	49,3%	55,0%	37,4%	38,6%	43,7%

Fonte: USDA jul/11 \*Estimado \*\*Projetado

Os preços internacionais ainda mais altos no primeiro semestre de 2011 elevaram novamente a área mundial de algodão para a temporada 2011/12. Os melhores preços do algodão na época do plantio em relação a culturas concorrentes, tais como a soja e milho, favoreceram novamente a migração de área dessas commodities para o algodão. Segundo o USDA a área colhida mundial deverá crescer 6,1% em 2011/12.

Nos Estados Unidos (maior exportador mundial de algodão) a área deverá apresentar um incremento de 25% em 2011/12 em relação ao ano-safra anterior. Porém o clima seco em grande parte da região produtora deverá causar perdas e abandono de área recorde naquele país, o que deverá limitar a produção a 16 milhões de fardos segundo o USDA, uma redução de 11,6% em relação ao ano anterior.

### Estados Unidos - Área Plantada X Área Colhida



Fonte: USDA Jul/2011

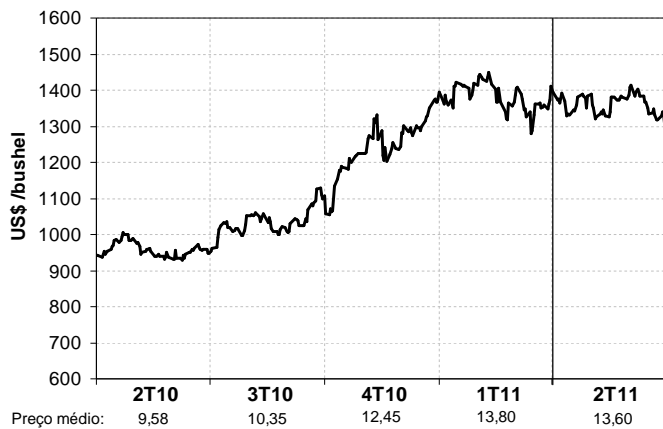
Para o Brasil, de acordo com o último levantamento da safra 2010/11 divulgado pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a estimativa é de um aumento recorde de área de algodão. De acordo com o levantamento, a área deverá passar para 1.400,2 mil hectares, aumento de 67,5% em relação ao ano anterior. E a produção de pluma deverá atingir 1.953,1 mil toneladas, aumento de 63,6%.



**Soja**

**Preço da Soja no Mercado Internacional**

CBOT - (1º Contrato)



Fonte: CBOT/CMA

O preço médio do 1º vencimento da soja na CBOT (*Chicago Board of Trade*) no 2T11 foi de US\$ 13,60/bu, uma queda de 1,4% em relação ao trimestre anterior e aumento de 42% em relação ao 2T10.

Segundo o USDA a produção mundial de soja no ano safra 2010/11 deverá atingir 263,7 milhões de toneladas, 1,1% maior quando comparada com a safra anterior, que foi de 260,8 milhões de toneladas. O aumento da produção no Brasil e Paraguai compensou a redução de produção verificada nos Estados Unidos e Argentina.

Estados Unidos - Quadro de oferta e demanda de Soja					
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estoques Iniciais	15.617	5.580	3.761	4.106	5.438
Produção	72.859	80.749	91.417	90.610	87.770
Importações	269	361	397	408	408
Exportações	31.538	34.817	40.852	41.368	40.687
Esmagamento	49.081	45.230	47.669	44.906	45.042
Consumo	51.627	48.112	50.617	48.318	48.153
Estoques Finais	5.580	3.761	4.106	5.438	4.776
Estoques/(Cons + Exp) (%)	6,7%	4,5%	4,5%	6,1%	5,4%

Fonte: USDA jul/11 \*Estimado \*\*Projetado

Brasil - Quadro de oferta e demanda de Soja					
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estoques Iniciais	18.189	18.898	12.037	15.836	20.311
Produção	61.000	57.800	69.000	74.500	72.500
Importações	150	44	174	25	50
Oferta Total (1000t)	79.339	76.742	81.211	90.361	92.861
Exportações	25.364	29.987	28.578	30.850	34.000
Esmagamento	32.117	31.868	33.700	35.900	37.100
Estoques Finais	18.898	12.037	15.836	20.311	18.361
Estoques/(Cons + Exp) (%)	28,1%	18,1%	22,5%	27,0%	23,7%

Fonte: USDA jul/11 \*Estimado \*\*Projetado

Argentina - Quadro de oferta e demanda de Soja					
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estoques Iniciais	22.606	21.760	16.588	22.277	22.850
Produção	46.200	32.000	54.500	49.500	53.000
Importações	2.954	1.241	0	0	0
Exportações	13.839	5.590	13.088	8.500	11.300
Esmagamento	34.607	31.243	34.127	38.800	40.000
Consumo	36.161	32.823	35.723	40.427	41.650
Estoques Finais	21.760	16.588	22.277	22.850	22.900
Estoques/(Cons + Exp) (%)	30,7%	25,9%	31,9%	28,8%	28,0%

Fonte: USDA jul/11 \*Estimado \*\*Projetado

Mundo - Quadro de oferta e demanda de Soja					
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Estoques Iniciais	62.235	51.483	42.676	59.346	65.875
Produção	220.469	211.960	260.838	263.693	261.453
Importação	78.111	77.376	86.801	89.820	94.866
Oferta Total	360.815	340.819	390.315	412.859	422.194
Exportação	78.775	76.842	92.649	92.792	97.576
Consumo	230.557	221.301	238.320	254.192	262.651
Estoques Finais	51.483	42.676	59.346	65.875	61.967
Estoques/Consumo (%)	22,3%	19,3%	24,9%	25,9%	23,6%

Fonte: USDA jul/11 \*Estimado \*\*Projetado

Apesar da produção mundial de soja maior em 2010/11 e recomposição dos estoques, os preços tiveram boa recuperação sustentados pela demanda mundial aquecida que também voltou a crescer em 2010/11. O USDA estima que o consumo deva atingir 254,1 milhões de toneladas, um crescimento de 6,7% em relação ao período anterior.

Segundo o relatório de estimativa de plantio do ano-safra 2011/12, divulgado pelo USDA em julho de 2011, a área cultivada com soja nos Estados Unidos deverá reduzir 2,8%, e atingir 75,2 milhões de acres (30,4 milhões de hectares). Os produtores Norte Americanos migrarão área da soja para o milho devido aos preços mais atrativos desta cultura, para a qual a área deverá aumentar 4,6%.

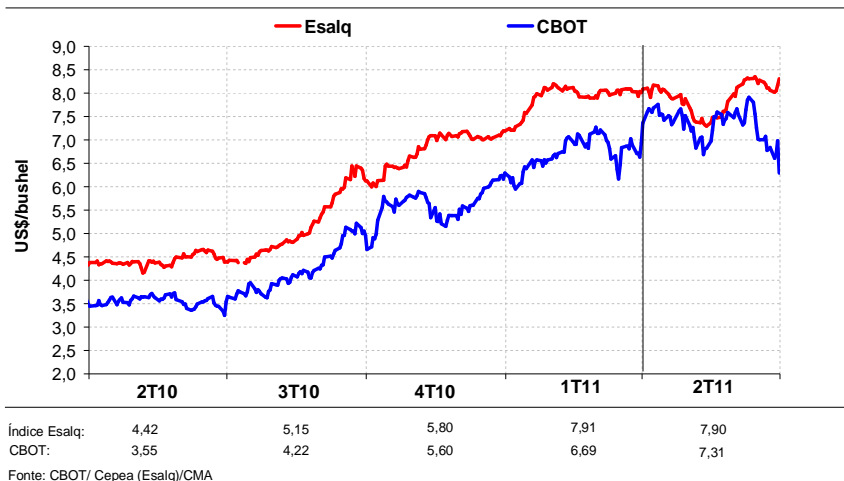


Os preços mais altos de grãos e oleaginosas deverão fazer a combinação de área de soja mais milho nos Estados Unidos atingir 167,5 milhões de acres em 2011, e, se confirmada, será a maior área de soja e milho já realizada naquele país.

Com redução de área de soja e o quadro de oferta e demanda bastante ajustado nos Estados Unidos no ano-safra 2011/12, a safra de soja daquele país tem pouca margem para perdas de produtividade. Dessa maneira o mercado poderá apresentar volatilidade de preços, pois o mercado de clima (*weather market*) está presente com safra norte-americana em pleno desenvolvimento e avançando para a sua fase crítica.

**Milho**

**Preços do Milho**



O preço médio do 1º vencimento do milho na CBOT no 2T11 foi de US\$ 7,31/bu, representando uma valorização de 9,3% em relação ao trimestre anterior e apreciação de 105,9% em relação ao 2T10. No mercado interno, o preço médio do milho, medido pelo Índice ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), ficou estável em US\$ 7,90/bu.

No decorrer do segundo semestre de 2011 os preços do milho apresentaram significativa valorização, tanto no mercado internacional como no mercado interno. Segundo o USDA em 2010/11 o consumo mundial foi de 839,2 milhões de toneladas, 3% maior do que a produção (815 milhões de toneladas).

Mundo - Quadro de oferta e demanda de Milho						
World	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*	2011/12**
Área (ha)	149.636	160.859	158.417	157.323	160.741	167.017
Produtividade (kg/ha)	4.769	4.939	5.043	5.164	5.070	5.223
Estoques Iniciais	124.784	110.160	132.272	149.071	145.804	120.880
Produção	713.571	794.472	798.824	812.427	814.941	872.393
Importações	90.574	98.517	82.587	89.842	91.703	91.663
Importação EUA (1000t)	53.805	60.297	47.588	49.772	0	0
Oferta Total (1000t)	928.929	1.003.149	1.013.683	1.051.340	1.052.448	1.084.936
Exportações	94.057	98.632	84.467	96.983	90.797	94.917
Consumo	724.712	772.245	780.145	808.553	839.223	874.355
Estoques Finais	110.160	132.272	149.071	145.804	122.428	115.664
Estoques/(Exp+Cons) (%)	13,5%	15,2%	17,2%	16,1%	13,2%	11,9%

Fonte: USDA jul/11 \*Estimado \*\*Projetado

Boa parte do crescimento do consumo mundial continua tendo como destino a produção de etanol. Segundo o USDA o consumo de milho para produção de etanol (128,2 milhões de toneladas em 2010/11 e previsão de 130,8 milhões de toneladas em 2011/12) já supera o uso para ração nos Estados Unidos. O USDA ainda prevê que a demanda mundial deverá crescer 4,1% em 2011/12 reduzindo a relação estoque consumo para 11,9%, a menor desde

1973/74.



Segundo a CONAB a produção total de milho no Brasil em 2010/11 deverá atingir 56,3 milhões de toneladas, um aumento de 300 mil toneladas em comparação com a safra 2009/10. Desse total, segundo a CONAB, 35,8 milhões de toneladas são de produção de milho 1ª safra, e 20,5 milhões de toneladas são de milho 2ª safra.

O milho 2ª safra teve estimativa de produção reduzida em relação as expectativas iniciais, uma vez que o excesso de chuvas durante a colheita da soja e plantio da 2ª safra de milho levaram parte da lavouras a serem estabelecida fora do período ideal. No estado do Mato Grosso, principalmente, deverá ocorrer comprometimento de produtividade devido à perda por estiagem na parcela que foi semeada fora do período recomendado. No Paraná e no Mato Grosso do Sul as geadas do final de junho também comprometeram significativamente a produtividade e a qualidade da produção.

Segundo a CONAB as exportações deverão atingir 8,0 milhões de toneladas e o consumo deverá atingir 48,8 milhões de toneladas em 2011.

### Desempenho Operacional

O 2T11 foi marcado pelo encerramento da colheita dos 118.134 ha cultivados com soja e dos 7.350 ha cultivados com milho 1ª safra do ano-safra 2010/11. Além disso, demos início à colheita dos 72.451 ha de algodão 1º safra e 13.072 ha de milho 2ª safra. A produtividade final do algodão (1º e 2º safra) e do milho 2ª safra será apresentada no 3T11. A seguir apresentamos tabela com a expectativa atual de produtividade para a safra 2010/11.

### Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2009/10 (A)	Plano Inicial 2010/11	Previsto 2010/11 <sup>(1)</sup> (B)	Δ% (A/B)
Algodão em pluma 1ª safra	1.619	1.643	1.719	6,2
Algodão em pluma 2ª safra	1.456	1.376	1.388	-4,7
Soja	2.946	3.303	3.300	12,0
Milho 1ª safra	10.134	10.450	10.994	8,5
Milho 2ª safra	5.740	6.472	5.786	0,8

<sup>(1)</sup>As produtividades da soja e do milho 1º safra já são definitivas. As demais representam a expectativa de produtividade final considerando o que já foi colhido.

## Área Plantada

A seguir, apresentamos quadro atualizado com a área plantada para o ano-safra 2010/11.

Mix de culturas	Realizado 2009/10 ha	Previsto <sup>(1)</sup> 2010/11 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	64.775	84.757	37,4%	19.982	30,8%
Algodão 1ª safra	54.625	72.451	32,0%	17.826	32,6%
Algodão 2ª safra	10.150	12.306	5,4%	2.156	21,2%
Soja	120.411	118.134	52,1%	(2.277)	-1,9%
Milho	34.826	20.422	9,0%	(14.404)	-41,4%
Milho 1ª safra	7.140	7.350	3,2%	210	2,9%
Milho 2ª safra	27.686	13.072	5,8%	(14.614)	-52,8%
Outros <sup>(2)</sup>	2.721	3.294	1,5%	572	21,0%
<b>Total</b>	<b>222.733</b>	<b>226.607</b>	<b>100,0</b>	<b>3.873</b>	<b>1,7%</b>

Mix de área plantada	ha	ha	%	ha	%
Área física sob controle	183.448	199.159	87,9	15.710	8,6%
Área própria	120.279	127.334	56,2	7.054	5,9%
Área arrendada	63.169	71.825	31,7	8.656	13,7%
Área 2ª safra	39.285	27.448	12,1	(11.837)	-30,1%
<b>Total</b>	<b>222.733</b>	<b>226.607</b>	<b>100,0</b>	<b>3.873</b>	<b>1,7%</b>

<sup>(1)</sup> A área plantada poderá ainda vir a ser ajustada pelo planejamento agrícola.

<sup>(2)</sup> Café, trigo, milho semente.

## Portfólio de Terras

Atualmente, possuímos o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2010/11 (ha)		Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada <sup>(1)</sup>
Fazenda	Estado	ha			
Pamplona	GO	17.385	3.942	21.327	17.881
Planalto	MS	17.437	1.657	19.094	16.873
Planorte	MT	23.794	367	24.161	22.578
Paiaguás	MT	30.878	2.360	33.238	31.028
Parnaíba	MA	39.334	7.456	46.790	30.686
Planeste	MA	22.787	10.858	33.645	29.232
Panorama	BA	12.982	12.312	25.294	21.796
Piratini	BA	25.355	5.000	30.355	10.319
Palmares	BA	18.448	21.758	40.206	30.612
Parnaguá	PI	23.742	-	23.742	-
Pejuçara	PJ	3.379	8.711	12.090	15.602
<b>Total</b>		<b>235.520</b>	<b>74.421</b>	<b>309.942</b>	<b>226.607</b>

<sup>(1)</sup> Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

## Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Em 30 de junho de 2011 contávamos com:

Maquinário	Quantidade
Tratores	412
Colheitadeiras de Grãos	165
Colheitadeiras de Algodão	97
Plantadeiras	169
Pulverizadores auto-propelidos	91

Capacidade de Armazenagem 2010/11	Grãos	Algodão
Toneladas	412.040	86.925
% Produção <sup>(1)</sup>	75,5	62,5

<sup>(1)</sup> Estimativa SLC Agrícola com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2010/11.



## Análise Financeira

### EBITDA

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>383.605</b>	<b>406.381</b>	<b>5,9%</b>	<b>206.420</b>	<b>210.104</b>	<b>1,8%</b>
<b>(-) Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(307.701)</b>	<b>(257.417)</b>	<b>-16,3%</b>	<b>(131.610)</b>	<b>(135.876)</b>	<b>3,2%</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>75.904</b>	<b>148.964</b>	<b>96,3%</b>	<b>74.810</b>	<b>74.228</b>	<b>-0,8%</b>
(-) Despesas com vendas	(20.826)	(15.238)	-26,8%	(9.118)	(6.902)	-24,3%
(-) Gerais e administrativas	(14.729)	(23.668)	60,7%	(8.573)	(11.800)	37,6%
(-) Honorários da administração	(1.305)	(3.754)	187,7%	(1.040)	(2.137)	105,5%
(-) Outras receitas operacionais	2.416	(1.354)	n.m.	1.197	(571)	-147,7%
<b>(=) Resultado da Atividade</b>	<b>41.460</b>	<b>104.950</b>	<b>n.m.</b>	<b>57.276</b>	<b>52.818</b>	<b>7,8%</b>
(+) Depreciação e amortização	32.036	25.113	-21,6%	18.247	15.648	-14,2%
<b>EBITDA</b>	<b>73.496</b>	<b>130.063</b>	<b>77,0%</b>	<b>75.524</b>	<b>68.466</b>	<b>-9,3%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,2%</b>	<b>32,0%</b>		<b>36,6%</b>	<b>32,6%</b>	

No 2T11 o EBITDA foi de R\$68.466 mil, com queda de 9,3% em relação aos R\$75.524 mil do 2T10. As principais variações entre trimestres, e que impactaram o EBITDA, foram o aumento nos preços dos produtos faturados (em linha com o aumento no preço das commodities no período), e, também a redução na apropriação dos ativos biológicos ao algodão, em função de menor área em ponto de colheita no período na comparação com o 2T10. Além disso, na comparação do 2T10 com o 2T11, houve redução no custo unitário dos produtos faturados.

### Receita Líquida

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>383.605</b>	<b>406.381</b>	<b>5,9%</b>	<b>206.420</b>	<b>210.104</b>	<b>1,8%</b>
Algodão em pluma faturado	140.637	119.357	-15,1%	49.183	20.521	-58,3%
Caroço de algodão faturado	4.864	5.011	3,0%	2.871	1.880	-34,5%
Soja faturado	130.196	130.444	0,2%	75.754	99.171	30,9%
Milho faturado	12.762	19.823	55,3%	4.059	12.004	195,7%
Café faturado	5.212	3.323	-36,2%	1.430	1.490	4,2%
Outras (faturado)	29.348	3.573	-87,8%	9.785	(1.384)	-114,1%
Resultado de hedge	3.519	18.973	439,2%	3.605	11.984	232,4%
Ativos Biológicos	57.067	105.877	85,5%	59.733	64.438	7,9%

(Toneladas)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
<b>Quantidade faturada</b>	<b>368.865</b>	<b>316.990</b>	<b>-14,1%</b>	<b>190.424</b>	<b>208.038</b>	<b>9,2%</b>
Algodão em pluma	49.760	27.743	-44,2%	16.916	4.260	-74,8%
Caroço de algodão	18.200	12.751	-29,9%	10.557	6.516	-38,3%
Soja	249.419	224.393	-10,0%	149.012	171.717	15,2%
Milho	41.635	42.726	2,6%	12.873	21.674	68,4%
Café	2.701	628	-76,7%	368	400	8,7%
Outras	7.150	8.749	22,4%	698	3.471	397,3%

Nossa receita líquida aumentou 1,8% no 2T11 em relação ao 2T10, fechando o período em R\$210.104 mil em comparação aos R\$206.420 mil do 2T10, devido, principalmente, ao aumento do preço unitário do algodão em pluma (65,6%) e da soja (13,7%) e o aumento na quantidade faturada de grãos, compensado pela menor quantidade faturada de algodão em pluma.

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
<b>Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida</b>	<b>57.067</b>	<b>105.877</b>	<b>85,5%</b>	<b>59.733</b>	<b>64.438</b>	<b>7,9%</b>
Algodão em pluma	68.932	37.703	-45,3%	68.932	37.703	-45,3%
Caroço de algodão	8.905	16.960	90,5%	8.905	16.960	90,5%
Soja	(25.351)	47.771	n.m.	(23.509)	8.170	n.m.
Milho	3.666	2.587	-29,4%	4.940	1.605	-67,5%
Café	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Outras	915	856	-6,4%	465	-	n.m.

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de venda na época da colheita, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.



O valor de apropriação de ativos biológicos aumentou 7,9% no 2T11 em relação ao 2T10. Com relação ao algodão, cabe salientar que, no 2T10, 63% da área plantada encontrava-se colhida ou em ponto de colheita, sendo que no 2T11, apenas 37% da área plantada estava colhida ou em ponto de colheita, em função do clima. No caso da soja, o que explica o aumento no valor apropriado de ativos biológicos é a melhora no preço da saca e o atraso na colheita no 1T11, aumentando a área colhida ao longo do 2T11.

<b>Algodão Faturado</b>		<b>1S10</b>	<b>1S11</b>	<b>AH</b>	<b>2T10</b>	<b>2T11</b>	<b>AH</b>
<b>Algodão em Pluma faturado</b>							
Quantidade faturada	Ton	49.760	27.743	-44,2%	16.916	4.260	-74,8%
Receita Líquida	R\$ mil	140.637	119.357	-15,1%	49.183	20.521	-58,3%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	2,83	4,30	51,9%	2,91	4,82	65,6%
<b>Caroço de Algodão faturado</b>							
Quantidade faturada	Ton	18.200	12.751	-29,9%	10.557	6.516	-38,3%
Receita Líquida	R\$ mil	4.864	5.011	3,0%	2.871	1.880	-34,5%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,27	0,39	44,4%	0,27	0,29	7,4%

O algodão em pluma faturado no 2T11 refere-se à produção do ano-safra 2009/10. Nossa receita líquida de algodão em pluma caiu 58,3% no 2T11 em relação ao 2T10, em função, principalmente, da queda no volume faturado, parcialmente compensada pelo aumento de 65,6% no preço unitário de faturamento.

<b>Soja Faturada</b>		<b>1S10</b>	<b>1S11</b>	<b>AH</b>	<b>2T10</b>	<b>2T11</b>	<b>AH</b>
Quantidade faturada	Ton	249.419	224.393	-10,0%	149.012	171.717	15,2%
Receita Líquida	R\$ mil	130.196	130.444	0,2%	75.754	99.171	30,9%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,52	0,58	11,5%	0,51	0,58	13,7%

A soja faturada no 2T11 refere-se à produção do ano-safra 2010/11. Nossa receita líquida de soja aumentou 30,9% no 2T11 em relação ao 2T10, em função do aumento na quantidade faturada (15,2%) e do aumento de 13,7% no preço unitário.

<b>Milho Faturado</b>		<b>1S10</b>	<b>1S11</b>	<b>AH</b>	<b>2T10</b>	<b>2T11</b>	<b>AH</b>
Quantidade faturada	Ton	41.635	42.726	2,6%	12.873	21.674	68,4%
Receita Líquida	R\$ mil	12.762	19.823	55,3%	4.059	12.004	195,7%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,31	0,46	48,4%	0,32	0,55	71,9%

O milho faturado no 2T11 refere-se à safra 2010/11. Nossa receita líquida de milho aumentou 195,7% no 2T11, principalmente em função da maior quantidade faturada, e aumento de 71,9% no preço unitário.

**Demais receitas (excluídos os efeitos dos Ativos Biológicos).** Nossa receita líquida referente às demais receitas apresentou queda de 18,4% no 2T11 frente ao 2T10, passando para R\$12.090 mil em comparação aos R\$14.820 mil do 2T10. Os principais impactos foram:

- a ausência de receitas provenientes de políticas de garantia de preços mínimos, ante receita de R\$9.845 mil no 2T10;
- a variação no resultado de hedge cambial, de R\$3.605 mil no 2T10 para R\$11.984 mil no 2T11;
- apropriação de contratos onerosos (na rubrica "outras faturado") no 2T11 no valor de R\$2.065 mil, enquanto que no 2T10 não houve a necessidade dessa apropriação. A apropriação de contratos onerosos é necessária sempre que existam contratos de venda antecipada (hedge) cujo preço fixado se encontre em patamar inferior ao valor do estoque (representado pelo custo de produção somado ao ativo biológico).



### Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>(307.701)</b>	<b>(257.417)</b>	<b>-16,3%</b>	<b>(131.610)</b>	<b>(135.876)</b>	<b>3,2%</b>
Algodão em pluma	(115.881)	(56.683)	-51,1%	(30.280)	(6.546)	-78,4%
Caroço de algodão	(4.785)	(3.341)	-30,2%	(2.277)	(1.549)	-32,0%
Soja	(133.136)	(106.902)	-19,7%	(82.293)	(86.026)	4,5%
Milho	(12.986)	(8.823)	-32,1%	(6.707)	(6.231)	-7,1%
Café	(5.588)	(1.951)	-65,1%	(1.742)	(729)	-58,2%
Outros	(2.777)	(2.125)	-23,5%	(418)	(126)	-69,9%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(32.548)	(77.592)	138,4%	(7.893)	(34.669)	339,2%

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
<b>Ativos Biológicos Apropriados ao Custo</b>	<b>(32.548)</b>	<b>(77.592)</b>	<b>138,4%</b>	<b>(7.893)</b>	<b>(34.669)</b>	<b>339,2%</b>
Algodão em pluma	(36.407)	(31.968)	-12,2%	(13.808)	(3.788)	-72,6%
Caroço de algodão	(2.146)	(1.216)	-43,3%	(1.309)	(400)	-69,4%
Soja	11.236	(40.381)	n.m.	7.752	(29.371)	n.m.
Milho	867	(1.586)	n.m.	213	(936)	n.m.
Café	(5.394)	(170)	n.m.	(736)	-	n.m.
Outros	(704)	(2.271)	222,6%	(5)	(174)	n.m.

No 2T11, o custo dos produtos vendidos aumentou 3,2% em comparação com o 2T10. Tal aumento ocorreu, principalmente, pela apropriação de ativos biológicos ao custo, notadamente na cultura da soja, uma vez que em 2011 a soja apresenta margens positivas (registradas no ativo biológico do 1T11), enquanto que em 2010 a apropriação de ativos biológicos na soja era negativa.

**Algodão em pluma.** No 2T11, o algodão faturado foi referente à safra 2009/10. O custo do algodão em pluma no 2T11 sofreu redução de 78,4% em relação ao 2T10. Os principais impactos foram:

- redução na quantidade faturada de 74,8%;
- redução no custo unitário de 14,2%.

**Soja.** No 2T11, a soja faturada foi referente à safra 2010/11. O custo da soja no 2T11 foi 4,5% superior ao observado no 2T10. Os principais impactos foram:

- aumento de 15,2% no volume faturado;
- queda de 9,3% no custo unitário.

**Milho.** No 2T11, o milho faturado foi referente à safra 2010/11. O custo do milho no 2T11 foi 7,1% inferior ao registrado no 2T10. Os principais impactos foram:

- aumento de 68,4% na quantidade faturada;
- redução de 44,8% no custo unitário.

**Demais produtos.** Nosso custo dos demais produtos apresentou queda de 60,4%, passando para R\$855 mil no 2T11, em comparação aos R\$2.160 mil no 2T10, devido, principalmente, à queda no custo de café no período.

### Resultado Bruto

O resultado bruto totalizou R\$74.228 mil no 2T11, estável em relação ao 2T10. No 2T11 o lucro bruto foi impactado, principalmente, pelo aumento no volume faturado de grãos, compensado pela redução no volume faturado de algodão. No 2T11 todos os produtos apresentaram margens positivas, ao passo que, no 2T10, os grãos apresentaram margens negativas.



### Despesas com Vendas

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Frete	13.892	6.440	-53,6%	6.035	3.202	-46,9%
Armazenagem	3.542	4.355	23,0%	1.776	2.114	19,0%
Comissões	1.247	1.290	3,4%	714	1.076	50,7%
Classificação de Produtos	737	38	-94,8%	694	11	-98,4%
Outros	1.408	3.115	121,2%	(101)	499	-594,1%
<b>Total</b>	<b>20.826</b>	<b>15.238</b>	<b>-26,8%</b>	<b>9.118</b>	<b>6.902</b>	<b>-24,3%</b>
<b>% Receita líquida</b>	<b>5,4%</b>	<b>3,7%</b>		<b>4,4%</b>	<b>3,3%</b>	

Nossas despesas com vendas no 2T11 apresentaram redução de 24,3% em relação ao 2T10. Tal variação ocorreu, principalmente, pela redução do volume faturado de algodão em pluma, cujo frete é de nossa responsabilidade.

### Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Gastos com pessoal	7.657	13.928	81,9%	4.811	6.501	35,1%
Honorários	1.901	2.023	6,4%	1.052	1.234	17,3%
Depreciações	639	578	-9,5%	487	302	-38,0%
Despesas com viagens	714	1.011	41,6%	408	754	84,8%
Manutenção de Software	1.148	1.132	-1,4%	661	871	31,8%
Propaganda e Publicidade	677	825	21,9%	155	72	-53,5%
Despesas de Comunicação	456	526	15,4%	225	243	8,0%
Aluguéis	171	217	26,9%	104	30	-71,2%
Outros	1.366	3.428	151,0%	670	1.793	167,6%
<b>Total</b>	<b>14.729</b>	<b>23.668</b>	<b>60,7%</b>	<b>8.573</b>	<b>11.800</b>	<b>37,6%</b>
<b>% Receita líquida</b>	<b>3,8%</b>	<b>5,8%</b>		<b>4,2%</b>	<b>5,6%</b>	

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 37,6% no 2T11 em relação ao 2T10, devido, principalmente, ao aumento de gastos com pessoal (impactado pelo aumento na provisão de participação nos lucros e apropriação de stock options).

### Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	1S10	1S11	AH	2T10	2T11	AH
Ganhos (perdas) com derivativos	1.776	(11.115)	725,8%	(1.900)	6.444	n.m.
Juros	(10.033)	(8.858)	-11,7%	(3.817)	(4.170)	9,2%
Variação monetária	11.150	6.399	-42,6%	(6.540)	4.543	n.m.
Variação cambial	(3.721)	8.787	n.m.	(1.168)	7.272	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	337	(1.629)	-583,4%	(465)	(2.570)	452,7%
<b>Total</b>	<b>(491)</b>	<b>(6.416)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(13.890)</b>	<b>11.519</b>	<b>n.m.</b>
<b>% Receita líquida</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-1,6%</b>		<b>-6,7%</b>	<b>5,5%</b>	

Nosso resultado financeiro líquido no 2T11 foi de R\$11.519 mil, em comparação com R\$13.890 mil negativos no 2T10. Essa variação foi influenciada, principalmente:

- pela marcação a mercado das operações de derivativos de commodities, de R\$1.655 mil, cujo vencimento se dará dentro de 2012, e pela liquidação de contratos ao longo do trimestre;
- resultado líquido positivo de variação monetária, em comparação com resultado negativo de R\$6.540 no 2T10, em função, principalmente, da queda no preço da saca de soja em Reais ao longo do trimestre;
- resultado líquido positivo de variação cambial, em função da apreciação do Real ao longo do 2T11, de 4,2%, reduzindo o endividamento indexado em dólar.



### Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$42.007 mil no 2T11 representou um aumento nominal de R\$12.058 mil em relação aos R\$29.949 mil registrados no 2T10, impactado, principalmente, pela variação positiva no resultado financeiro líquido, de R\$25.409 mil no período, compensada pelo aumento no imposto de renda e contribuição social.

No 2T11 a margem líquida foi de 20,0%, ante margem líquida de 14,5% no 2T10.

### Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US - ICE*. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, swaps e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de vendas) e de câmbio (em relação à receita total em dólar) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – no 2T11:

### Hedge Comercial (Vendas Físicas) e Cambial

Ano Civil	Taxa de Câmbio		Soja			Algodão	
	%	R\$ / US\$	%	US\$ / bushel <sup>(1) (2) (3)</sup>	%	US¢ / libra <sup>(1) (2)</sup>	
2011	68,3	1,93	62	11,9	96	106,0	
2012	29,5	1,87	16	13,4	29	108,5	

<sup>(1)</sup> FOB Porto.

<sup>(2)</sup> Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte.

<sup>(3)</sup> A essa porcentagem de *hedge* deve-se adicionar os compromissos com pagamentos de terras e arrendamentos que correspondem a 14% e 16% da produção das safras 2010/11 e 2011/12, respectivamente.

### Hedge Financeiro de Commodities

Ano Civil	Algodão		
	%	US¢ / libra	Preço-base para MTM em 30/06/2011
2012	8	114,5	104,0

**NOTA:** Ao contrário das operações de hedge cambial, as operações de hedge financeiro de commodities, devido à sua natureza, não foram classificadas na metodologia de *hedge accounting*, portanto, transitam pelo resultado mesmo antes de seu vencimento. A marcação a mercado dessas operações (que teve como base as cotações de fechamento de 30/06/2011 - 104,0 US¢/lb no algodão) consta na linha de Resultado Financeiro, em Ganhos e Perdas com Derivativos. Para fins de projeção de resultados em relação a essas operações, cabe salientar que qualquer oscilação adicional de preços será reconhecida no resultado financeiro (ganho ou perda), compensada em igual proporção, porém em sentido inverso, na receita líquida (aumento ou redução), que no caso refletirá a venda física do produto em questão.



### Imobilizado/Intangível

CAPEX (R\$ mil)	1S11	AV	2T11	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	18.282	26,4%	5.584	12,9%
Aquisição de terras	18.227	26,3%	18.227	42,1%
Correção de solo	7.914	11,4%	5.582	12,9%
Obras e instalações	13.670	19,7%	5.790	13,4%
Usina de beneficiamento de algodão	3.150	4,5%	2.678	6,2%
Limpeza de solo	1.841	2,7%	1.461	3,4%
Outros	5.122	7,4%	3.135	7,2%
Adiantamento de Fornecedores	1.094	1,6%	865	2,0%
	<b>69.300</b>	<b>100%</b>	<b>43.322</b>	<b>100%</b>

Os principais investimentos realizados no 2T11 foram:

- Aquisição de terras no valor de R\$18.227 mil, relativos a 1.500 hectares de terras adjacentes à fazenda Palmares e 291 hectares de terras adjacentes à Fazenda Pamplona;
- Aquisição de 8 tratores modelo 7185J marca John Deere, além de implementos e equipamentos, totalizando R\$ 5.584 mil;
- Obras e instalações, no valor de R\$5.790 mil, relativos à construção de silos e unidade de beneficiamento de grãos na Bahia e expansão na capacidade de beneficiamento e armazenagem do algodão

### Dívida Líquida

(R\$ mil)	Moeda	% a.a.	1T11	2T11	AH	AV
Fundos Constitucionais(1)	R\$	7,29%	272.126	261.538	-3,9%	48,4%
Crédito Rural	R\$	6,75%	131.444	118.158	-10,1%	21,9%
BNDES	R\$	6,13%	48.299	46.576	-3,6%	8,6%
Capital de Giro	R\$	11,70%	10.043	2.510	-75,0%	0,5%
		7,04%	461.912	428.782	-7,2%	79,4%
IFC/Trade Finance	US\$	2,96%	61.560	110.650	79,7%	20,5%
BNDES	US\$	7,41%	562	515	-8,4%	0,1%
		2,98%	62.122	111.165	78,9%	20,6%
<b>Total do Endividamento</b>		<b>6,20%</b>	<b>524.034</b>	<b>539.947</b>	<b>3,0%</b>	<b>100,0%</b>
(-) Caixa			199.818	119.997	-39,9%	-
<b>(=) Dívida Líquida</b>			<b>324.216</b>	<b>419.950</b>	<b>29,5%</b>	<b>-</b>
Dívida Líquida/EBITDA			1,2x	1,6x	n.m.	-

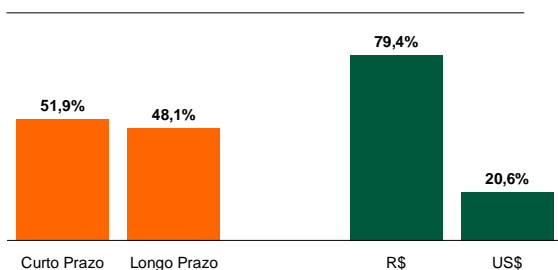
(1) Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

No 2T11, houve aumento do endividamento líquido de 29,5%, uma vez que o caixa gerado no período não foi suficiente para compensar os desembolsos de investimentos e aquisição de insumos no trimestre. Assim, a dívida líquida passou para R\$419.950 mil no 2T11 em comparação com R\$ 324.216 mil no fechamento do primeiro trimestre de 2011.

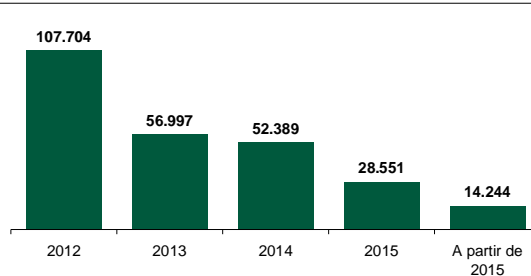
As captações tiveram um aumento de 3,0% neste trimestre. Os saldos dos empréstimos na linha de Crédito Rural sofreram queda em relação ao 1T11 devido às amortizações.



**Perfil da Dívida no 2T11 (%)**



**Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo no 2T11 (R\$ mil)**



## Indicadores

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido deve considerar, além do resultado líquido do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras, conforme abaixo.

### Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Ajustado)

(R\$ milhões)	2010
Lucro Líquido	59
Apreciação de Terras Líquida <sup>(1)</sup>	207
<b>Subtotal</b>	<b>266</b>
Patrimônio Líquido	1.874
<b>Retorno</b>	<b>14,1%</b>

<sup>(1)</sup>Considerando avaliação Deloitte do ano de 2011, e valores líquidos de impostos

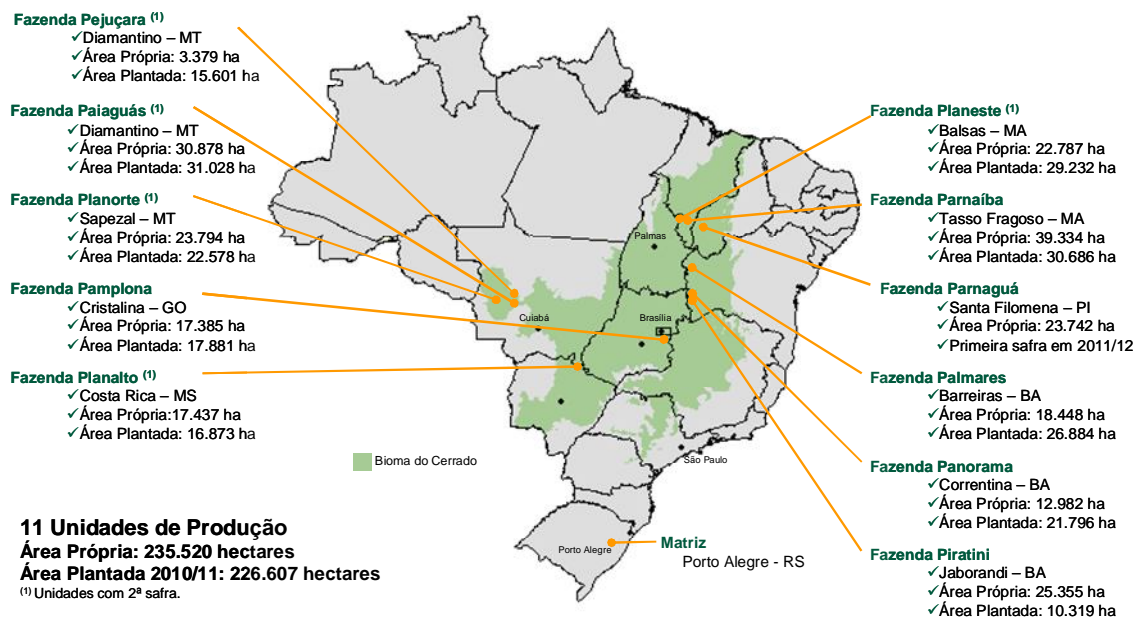
(R\$ milhões)	2009
Lucro Líquido	9
Apreciação de Terras Líquida <sup>(1)</sup>	3
<b>Subtotal</b>	<b>12</b>
Patrimônio Líquido	1.807
<b>Retorno</b>	<b>0,7%</b>

<sup>(1)</sup>Considerando avaliação Deloitte do ano de 2010, e valores líquidos de impostos.

(R\$ milhões)	2008
Lucro Líquido	45
Apreciação de Terras Líquida <sup>(1)</sup>	228
<b>Subtotal</b>	<b>273</b>
Patrimônio Líquido	1.712
<b>Retorno</b>	<b>15,9%</b>

<sup>(1)</sup>Considerando avaliação Deloitte do ano de 2009, e valores líquidos de impostos.

## Localização das Unidades de Produção



## Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

**Contatos**

CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521  
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar  
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

**Ivo Marcon Brum**

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

**Frederico Logemann**

Coordenador de Relações com Investidores

**Alisandra Matos**

Departamento de RI

**Júlia Dal Pont de Azevedo**

Departamento de RI

Tel: + 55 (51) 3230.7864

[www.slcaagricola.com.br/ri](http://www.slcaagricola.com.br/ri)

[ri@slcaagricola.com.br](mailto:ri@slcaagricola.com.br)

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.*

**Teleconferência 2T11**

Data: Quinta-feira, 11 de agosto de 2011

**> Português**

10h00 (horário de Brasília)  
09h00 (horário de Nova York)  
14h00 (horário de Londres)  
Tel.: +55 (11) 2188-0155  
Código: SLC Agrícola  
Replay: +55 (11) 2188-0155  
Código: SLC Agrícola  
Webcast: [Clique aqui](#)

**> Inglês**

12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
16h00 (horário de Londres)  
Tel.: +1 (412) 317-6776  
Código: SLC Agrícola  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Código: 10002553

<b>Pesos e medidas usados na agricultura</b>
--

1 tonelada	1.000 kg
1 kg	2,20462 libras
1 libra	0,45359 kg
1 acre	0,40469 hectares
1 acre	0,1840 alqueire
1 hectare (ha)	2,47105 acres
1 hectare (ha)	10.000 m <sup>2</sup>
1 alqueire	5,4363 acres

<b>Soja e Trigo</b>
---------------------

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	

<b>Milho</b>
--------------

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

<b>Algodão</b>
----------------

1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

<b>Café</b>
-------------

1 saca de café	60 kg	132,28 libras
1,00 US\$/libra	1,3228 US\$/saca	

\* O mercado e a nossa Companhia consideram 15,00Kg.

## 1. Contexto operacional

A SLC Agrícola S.A., fundada em 1977, a seguir denominada como “controladora”, “SLC” ou “Companhia”, e suas controladas têm como objeto social as atividades de agricultura e pecuária; produção e comercialização de sementes e mudas; beneficiamento e comercialização de seus produtos, podendo exportar e importar bens para o seu uso e consumo próprio; fornecimento de bens e produtos agropecuários primários e mercadorias em geral; prestação de serviços de recepção, limpeza, secagem e armazenamento de cereais de terceiros; prestação de serviços com máquinas e implementos agrícolas para terceiros; comércio, importação e exportação de produtos agrícolas; atividade agroindustrial de industrialização de cana-de-açúcar, álcool e seus derivados; e participação em outras sociedades.

A Companhia está sediada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Na safra 2009/10, iniciada em 1º de setembro de 2009, a Companhia operou com dez unidades de produção, com uma área plantada total de 223,4 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em cinco estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia e Maranhão. Dentre as principais culturas, a Companhia está cultivando 120,8 mil hectares de soja, 64,7 mil hectares de algodão e 34,8 mil hectares de milho. Em 30 de setembro de 2010, as colheitas de soja e milho já estavam concluídas e o algodão estava em fase de beneficiamento.

Em 1º de setembro de 2010, a Companhia iniciou o cultivo da safra 2010/2011, operando com onze unidades de produção, com uma área plantada total de 226,6 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em cinco estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia e Maranhão. Dentre as principais culturas, a Companhia está cultivando 118,1 mil hectares de soja, 84,8 mil hectares de algodão e 20,4 mil hectares de milho.

Estas informações trimestrais foram aprovadas pela diretoria em 01 de agosto de 2011.

## 2. Políticas Contábeis

### 2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), em especial o CPC21 – Informações Intermediárias.

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), incluindo o

---

## Notas Explicativas

---

### 2. Políticas Contábeis - Continuação

IAS 34, informações intermediárias.

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, descritas nas notas explicativas 2.2 a 2.25 daquelas respectivas demonstrações financeiras. Não há mudanças nas operações da Companhia, itens não usuais, alteração de estimativas, mudança na composição da Companhia ou qualquer outro evento que requeira divulgação específica.

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

#### Julgamentos

A preparação das informações trimestrais da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo relacionado em períodos futuros.

#### Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos são apresentadas a seguir.

- a) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros;
- b) Definição e revisão de vida útil de imobilizados e intangíveis;
- c) Valor justo de ativos biológicos;
- d) Valor justo de instrumentos financeiros, incluindo contabilidade de hedge;
- e) Transações com pagamentos baseados em ações;
- f) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Comentamos a seguir as principais estimativas:

#### *Transações com pagamentos baseados em ações*

A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na Nota 23.

---

## Notas Explicativas

---

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas- -Continuação

#### **Estimativas e premissas -- continuação**

##### *Impostos*

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia, de suas filiais e de suas controladas.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

##### *Valor justo de instrumentos financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

#### **Estimativas e premissas -- continuação**

##### *Valor justo de ativos biológicos*

O valor justo dos ativos biológicos apresentados no balanço patrimonial foram determinados utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles

## Notas Explicativas

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas - Continuação

praticados no mercado, sempre que possível, e quando isso não for viável, determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, preço, produtividade, custo de plantio e custo de produção. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado nos ativos biológicos.

### 4. Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Empresas	Controladas diretas %	Controladas indiretas %	Atividade principal	Localização
Fazenda Planorte Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
Fazenda Paiaguás Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
Fazenda Parnaíba Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Maranhão – MA
SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda.	85,91	14,09	Arrendamento de terras de cultura.	Rio Grande do Sul – RS
SLC Agrícola Pejuçara Ltda.	76,59	23,41	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
SLC LandCo Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul – RS
Fazenda Planeste Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Maranhão – MA
Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Bahia – BA
Fazenda Panorama Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Bahia – BA

O período das informações trimestrais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;

## Notas Explicativas

### 4. Informações trimestrais consolidadas -- Continuação

- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.

A conciliação do lucro líquido do exercício entre controladora e consolidado é assim resumida:

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Lucro líquido do período – Controladora	61.585	30.439
Ganhos (perdas) não realizados com instrumentos de <i>hedge</i> , líquidos dos efeitos tributários	2.795	(832)
Lucro líquido do período - Consolidado	<u>64.380</u>	<u>29.607</u>

As transações que geram diferenças entre o lucro líquido da controladora e o lucro líquido do consolidado referem-se a ganhos ou perdas não realizados com operações de *hedge* contratados pela controladora ou controladas através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*), qualificados como "*Hedge de Fluxo de Caixa*" com a finalidade de proteção consolidada de vendas futuras. Estas operações são contratadas com base em projeções futuras de vendas consolidadas que apresentam efetividade entre 80% – 125%, e foram registradas na rubrica "Ajustes de Avaliação Patrimonial" no patrimônio líquido consolidado.

### 5. Mudanças nas políticas contábeis.

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2011. A Administração da Companhia avaliou e concluiu que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações não teve um impacto material nas Demonstrações financeiras Intermediárias. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

- *IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada)* - A versão revisada da IAS 24 simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011.

---

## Notas Explicativas

---

### 5. Mudanças nas políticas contábeis. - Continuação

- *IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração* - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- *IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo* - Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo.
- Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para os exercícios a se iniciarem em 1º de janeiro de 2013. A Companhia não adotou antecipadamente nenhum destes normativos. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:
- *IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas* – Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, conseqüentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre atividade relevante). Esta norma não é aplicável à Companhia.
- *IFRS 11 Investimentos compartilhados (“joint arrangements”)* – Descreve a contabilização de investimentos com controle comum; consolidação proporcional não é permitida para empreendimentos compartilhados (“joint ventures”), Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional – linha a linha – de “joint ventures” ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta alteração não é aplicável à Companhia.
- *IFRS 12 Divulgações de investimentos em outras entidades*: introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos subsidiárias, joint-ventures, associadas e “entidades estruturadas”. Esta norma não impactará o registro ou mensuração dos investimentos, mas a Companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.

## Notas Explicativas

### 5. Mudanças nas políticas contábeis. - Continuação

- *IFRS 13 Mensuração do valor justo*: fornece nova orientação sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo

Não há outras interpretações ou normas em avaliação pelo IASB que possam vir a ter algum impacto nas demonstrações interinas da Companhia.

### 6. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

#### a. Caixa e equivalentes de caixa

Modalidade	Rendimentos	Controladora		Consolidado	
		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Disponibilidades	-	368	537	437	725
Títulos para negociação:					
CDB-DI	100,84% do CDI*	48.295	61.366	75.323	67.368
Operação compromissada	101,25% do CDI*	14.095	30.956	43.198	41.747
Fundo de Investimento CP	98,20% do CDI*	449	-	644	-
Outras aplicações	-	269	260	394	379
		<b>63.476</b>	<b>93.119</b>	<b>119.996</b>	<b>110.219</b>

\* Rendimento médio em 30 de junho de 2011.

#### b. Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras estão representadas por aplicação em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas (debêntures) e letras de câmbio do agronegócio, a preços e taxas de mercado, atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data de 30 de junho de 2011, não excedendo o valor de negociação.

### 7. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Mercado interno	15.486	11.635	22.607	14.288
Mercado externo	44	16.894	49	31.323
Total	<b>15.530</b>	<b>28.529</b>	<b>22.656</b>	<b>45.611</b>

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuíam títulos a receber vencidos.

## Notas Explicativas

### 8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Produtos agrícolas	57.775	53.809	80.530	82.536
Sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas	51.984	78.946	101.657	132.819
Adiantamentos a fornecedores	40.946	6.224	51.004	13.110
Outros estoques	12.499	8.035	20.454	10.757
Provisão para ajuste ao valor de mercado	(5.770)	-	(6.564)	-
	<b>157.434</b>	<b>147.014</b>	<b>247.081</b>	<b>239.222</b>

Em 30 de junho de 2011, a Companhia registrou provisão para ajuste a valor de mercado no valor de R\$ 5.770 (R\$ 6.564 no consolidado), sendo a movimentação conforme segue:

#### Controladora

Saldo em 31 de dezembro de 2010	-
Constituição de provisão	(5.770)
(-) Reversão de provisão	-
Saldo em 30 de junho de 2011	<b>(5.770)</b>

#### Consolidado

Saldo em 31 de dezembro de 2010	-
Constituição de provisão	(6.564)
(-) Reversão de provisão	-
Saldo em 30 de junho de 2011	<b>(6.564)</b>

## Notas Explicativas

### 9. Ativo biológico

	CONTROLADORA							
	Circulante							Não circulante
	Soja	Algodão	Milho	Milho Semente	Café	Outras Culturas	Total	Café
Saldos em 31 de dezembro de 2010	44.678	59.490	12.703	550	1.552	378	119.351	17.771
Gastos com plantio	32.329	135.997	8.279	132	3.075	1.411	181.223	1.431
Variação do valor justo	25.926	27.626	4.507	856	-	-	58.915	-
Colheita do produto agrícola	(100.710)	(9.288)	(18.558)	(1.475)	(1.306)	(1.637)	(132.974)	-
Saldos em 30 de junho de 2011	<b>2.223</b>	<b>213.825</b>	<b>6.931</b>	<b>63</b>	<b>3.321</b>	<b>152</b>	<b>226.515</b>	<b>19.202</b>

	CONSOLIDADO							
	Circulante							Não circulante
	Soja	Algodão	Milho	Milho Semente	Café	Outras Culturas	Total	Café
Saldos em 31 de dezembro de 2010	101.259	74.306	13.358	505	1.455	329	191.212	17.771
Gastos com plantio	52.836	214.243	15.533	132	3.075	1.411	287.230	1.431
Variação do valor justo	47.771	54.663	2.587	856	-	-	105.877	-
Colheita do produto agrícola	(198.808)	(24.673)	(18.381)	(1.430)	(1.288)	(1.590)	(246.170)	-
Saldos em 30 de junho de 2011	<b>3.058</b>	<b>318.539</b>	<b>13.097</b>	<b>63</b>	<b>3.242</b>	<b>150</b>	<b>338.149</b>	<b>19.202</b>

Os saldos de culturas em formação estão substancialmente representados pelos gastos incorridos com a formação das safras tais como: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, depreciações e mão de obra aplicada nas culturas.

As culturas de soja, milho e algodão ocorrem, normalmente, nos seguintes períodos:

Unidade	Localização	Culturas		
		Soja	Algodão	Milho
Fazenda Planalto	Costa Rica-MS	01/10 a 20/03	05/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Paiaguás	Diamantino-MT	20/09 a 15/03	10/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Pejuçara	Diamantino-MT	20/09 a 15/03	10/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Planorte	Sapezal-MT	20/09 a 10/03	15/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Pamplona	Cristalina-GO	25/10 a 15/04	05/11 a 15/08	20/10 a 30/04
Fazenda Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	25/10 a 05/04	15/12 a 10/08	01/12 a 15/05
Fazenda Planeste	Balsas-MA	15/10 a 30/03	20/12 a 15/08	10/12 a 10/07
Fazenda Panorana	Correntina-BA	01/11 a 25/04	Não planta	Não planta
Fazenda Piratini	Jaborandi-BA	01/11 a 25/04	20/11 a 10/08	Não planta
Fazenda Palmares	Barreiras-BA	01/11 a 25/04	20/11 a 10/08	Não planta
Fazenda Parceiro	Coaceral-BA	01/11 a 25/04	Não planta	Não planta

## Notas Explicativas

### 10. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Imposto de renda	9.817	14.855	20.051	23.206
Contribuição social	12	17	3.492	2.324
ICMS	13.295	12.808	19.279	17.539
COFINS	1.305	2.063	8.453	8.784
PIS	206	291	2.104	2.096
IRRF a recuperar	1.220	1.711	1.723	2.595
Outros	48	49	111	118
	25.903	31.794	55.213	56.662
(-) parcela classificada no circulante	(22.493)	(28.657)	(50.947)	(51.753)
Parcela não circulante	3.410	3.137	4.266	4.909

A parcela recuperável em prazo superior a 12 meses é classificada à rubrica “outras contas a receber” no ativo não circulante.

#### Imposto de renda e contribuição social

Corresponde às antecipações de imposto de renda e contribuição social, os quais serão realizados mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

#### ICMS, PIS e COFINS a compensar/recuperar

Referem-se a créditos gerados nas operações normais da Companhia e de suas controladas, podendo ser compensados com tributos da mesma natureza. A Administração da Companhia estima que os saldos existentes em 30 de junho de 2011 serão realizados no curso normal de suas operações sem a ocorrência de perdas.

#### IRRF a recuperar

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

### 11. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Participações em controladas	1.391.955	1.364.105	-	-
Outras participações	110	100	366	488
	1.392.065	1.364.205	366	488

Os investimentos relevantes em controladas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados no quadro a seguir:

## Notas Explicativas

### 11. Investimentos - Continuação

	Fazenda Parnaíba S.A.	Fazenda Planorte S.A.	Fazenda Paiaguás S.A.	SLC Agrícola Pejuçara Ltda. (3)	SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. (1) e (2)	30/06/2011	31/12/2010
Capital social	45.650	57.050	40.010	14.896	215.474		
Patrimônio líquido	204.673	207.062	199.520	16.997	893.636		
Lucro líquido do período	11.694	9.601	179	700	5.650		
Quantidade de ações/quotas do							
capital social							
Ações ordinárias (mil)	5.353	11.506	44.517	46.542	-		
Quotas							
Percentual de participação (%)	100%	100%	100%	77%	85,91%		
Saldos iniciais	191.156	196.511	198.187	12.453	765.798	<b>1.364.105</b>	1.294.221
Perdas não realizadas com instrumentos de hedge	-	-	-	-	-	-	(640)
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	40.470
Ganhos não realizados com instrumentos de hedge	1.823	950	1.154	-	-	<b>3.927</b>	1.311
Ganhos (Perda) de capital em Investimentos	-	-	-	-	(763)	<b>(763)</b>	1.398
Resultado da equivalência patrimonial	11.694	9.601	179	536	2.676	<b>24.686</b>	37.345
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	(10.000)
Saldos finais	204.673	207.062	199.520	12.989	767.711	<b>1.391.955</b>	1.364.105

- (1) O patrimônio líquido foi ajustado no valor de R\$12.476 e o lucro líquido no valor de R\$2.537, referentes a resultados não realizados entre as Companhias, líquido dos efeitos tributários.
- (2) A companhia possui controle de 100% da empresa SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. através da controlada Fazenda Paiaguás S.A.
- (3) A empresa SLC Agrícola Pejuçara Ltda foi constituída em 01 de julho de 2010 tendo seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado do Mato Grosso em 30 de julho de 2010, iniciando suas atividades em setembro de 2010.

## Notas Explicativas

### 12. Imobilizado

#### Controladora

Custo do imobilizado bruto	Saldo em				Saldo em
	31/12/2010	Aquisições	Baixas	Transferências	30/06/2011
Terras de cultura	13.000	-	-	-	13.000
Correção e desenvolvimento do solo	148.023	6.867	(16)	-	154.874
Prédios e benfeitorias	52.950	286	(35)	6.535	59.736
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	300.040	16.887	(5.512)	243	311.658
Veículos	14.605	1.940	(501)	-	16.044
Móveis e utensílios	6.673	274	(1)	103	7.049
Equipamentos e instalações de escritório	2.665	877	(95)	-	3.447
Culturas permanentes	-	35	-	2	37
Adiantamento a fornecedores	9.527	3.861	(2.152)	-	11.236
Obras em andamento	21.232	9.884	(6.284)	(6.883)	17.949
<b>Total</b>	<b>568.715</b>	<b>40.911</b>	<b>(14.596)</b>	<b>-</b>	<b>595.030</b>

Depreciação	Saldo em				Saldo em
	31/12/2010	Depreciação	Baixas	Transferências	30/06/2011
Correção e desenvolvimento do solo	60.239	14.134	(538)	-	73.835
Prédios e benfeitorias	992	160	(70)	-	1.082
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	91.933	12.383	(1.921)	-	102.395
Veículos	5.956	694	(155)	-	6.495
Móveis e utensílios	1.519	142	-	-	1.661
Equipamentos e instalações de escritório	1.227	211	(3)	-	1.435
<b>Total</b>	<b>161.866</b>	<b>27.724</b>	<b>(2.687)</b>	<b>-</b>	<b>186.903</b>

Valor residual líquido	Saldo em	Saldo em
	31/12/2010	30/06/2011
Terras de cultura	13.000	13.000
Correção e desenvolvimento do solo	87.784	81.039
Prédios e benfeitorias	51.958	58.654
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	208.107	209.263
Veículos	8.649	9.549
Móveis e utensílios	5.154	5.388
Equipamentos e instalações de escritório	1.438	2.012
Culturas permanentes	-	37
Adiantamento a fornecedores	9.527	11.236
Obras em andamento	21.232	17.949
<b>Total</b>	<b>406.849</b>	<b>408.127</b>

**Notas Explicativas****12. Imobilizado - Continuação****Consolidado**

<b>Custo do imobilizado bruto</b>	Saldo em				<b>Saldo em</b>
	<b>31/12/2010</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transferências</b>	
Terras de cultura	1.551.694	18.227	-	-	<b>1.569.921</b>
Correção e desenvolvimento do solo	225.592	9.756	(16)	-	<b>235.332</b>
Prédios e benfeitorias	160.524	286	(35)	2.471	<b>163.246</b>
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	505.172	18.282	(940)	4.511	<b>527.025</b>
Veículos	23.062	3.739	(589)	-	<b>26.212</b>
Móveis e utensílios	7.995	365	(1)	122	<b>8.481</b>
Equipamentos e instalações de escritório	7.671	977	(99)	-	<b>8.549</b>
Culturas permanentes	4.255	40	(38)	2	<b>4.259</b>
Adiantamento a fornecedores	12.102	1.094	(2.669)	-	<b>10.527</b>
Obras em andamento	32.071	16.534	(3.763)	(7.106)	<b>37.736</b>
<b>Total</b>	<b>2.530.138</b>	<b>69.300</b>	<b>(8.150)</b>	<b>-</b>	<b>2.591.288</b>

<b>Depreciação</b>	Saldo em				<b>Saldo em</b>
	<b>31/12/2010</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transferências</b>	
Correção e Desenvolvimento do solo	101.466	19.654	-	-	<b>121.120</b>
Prédios e benfeitorias	22.309	1.903	(43)	-	<b>24.169</b>
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	151.209	18.193	-	-	<b>169.402</b>
Veículos	8.968	1.184	(273)	-	<b>9.879</b>
Móveis e utensílios	2.296	215	(1)	-	<b>2.510</b>
Equipamentos e instalações de escritório	2.264	387	(25)	-	<b>2.626</b>
Culturas permanentes	2.574	359	-	-	<b>2.933</b>
<b>Total</b>	<b>291.086</b>	<b>41.895</b>	<b>(342)</b>	<b>-</b>	<b>332.639</b>

<b>Valor residual líquido</b>	Saldo em	Saldo em
	<b>31/12/2010</b>	<b>30/06/2011</b>
Terras de cultura	1.551.694	1.569.921
Correção e desenvolvimento do solo	124.126	114.212
Prédios e benfeitorias	138.215	139.077
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	353.963	357.623
Veículos	14.094	16.333
Móveis e utensílios	5.699	5.971
Equipamentos e instalações de escritório	5.407	5.923
Culturas permanentes	1.681	1.326
Adiantamento a fornecedores	12.102	10.527
Obras em andamento	32.071	37.736
<b>Total</b>	<b>2.239.052</b>	<b>2.258.649</b>

Em 30 de junho de 2011, as obras e imobilizado em andamento estavam substancialmente representadas pela construção e reforma das unidades de armazenagem nas Fazendas Pamplona, Planeste, Piratini e Fazenda Planorte, construção de barracão de defensivos nas Fazendas Planeste, Panorama, Piratini, Palmares, Parceiro, Planorte e Fazenda Parnaíba, obras de infraestrutura (benfeitorias e construção de estradas, etc.), reforma do sistema de irrigação (lagoa de captação e pivôs), melhorias no prédio da algodoeira na Fazenda Palmares e benfeitorias (pista de descontaminação), todas com previsão de término para os próximos 12 meses.

**Notas Explicativas****13. Saldos e transações com partes relacionadas****a) Saldos de transações com partes relacionadas**

	Fazenda Planorte S.A.	Fazenda Parnaíba S.A.	Fazenda Paiaguás S.A.	SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda.	Fazenda Pejucara S.A.	SLC Landco Emp Agricola Ltda	SLC Emp Planeste Ltda	SLC Emp Panorama Ltda	Ferramentas Gerais S.A.	SLC Participações S.A.	30/06/2011	31/12/2010
<b>ATIVO:</b>												
<b>Circulante:</b>												
Créditos com controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.164
<b>Não circulante:</b>												
Créditos com controladas	9.526	16	9.501	-	-	70	-	1	2	-	19.116	4.512
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	35.348	-	-	-	-	-	-	35.348	18.180
											<b>54.464</b>	<b>23.856</b>
<b>PASSIVO:</b>												
<b>Circulante:</b>												
Débitos com controladas (mútuos)	316	11	-	3	-	-	-	-	60	-	390	-
Arrendamentos a pagar	-	-	-	10.146	-	-	1.608	848	-	-	12.602	5.350
											<b>12.992</b>	<b>5.350</b>
<b>RESULTADO</b>												
<b>RECEITAS:</b>												
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	10.378	-	-	-	-	-	-	10.378	-
<b>COMPRAS:</b>												
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>												
Juros	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	13
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>												
Juros	-	20	218	-	-	-	-	-	-	-	238	7

## Notas Explicativas

### 13. Saldos e transações com partes relacionadas - Continuação

A Companhia e suas controladas mantém entre si contratos de mútuos, representados por conta corrente, cujo indexador é equivalente a 99% da variação nominal da taxa CDI-OVER, com vencimentos em prazos indeterminados.

A SLC Participações S.A. é o controlador final da companhia. Não há transações com o controlador, exceto pagamento de dividendos.

#### b) Contrato de arrendamento

A partir de 1º de janeiro de 2007, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. por um período de 10 anos vencível, em 31 de dezembro de 2016, podendo ser revisado a qualquer tempo, caso ocorram alterações de mercado que inviabilizem o seu equilíbrio e onerem excessivamente uma das partes.

O contrato de arrendamento rural tem por objeto a entrega das terras, instalações e demais bens pelo arrendador para que o arrendatário explore a atividade agrícola através do cultivo de algodão, soja, milho, sorgo, café, feijão e ervilha em contraprestação a um valor a título de preço de arrendamento. Em 30 de junho de 2011 o preço do arrendamento pode ser assim demonstrado:

	Total de hectares arrendados	Valor anual do arrendamento (a)	Cotação da saca de soja na região (b)	Valor
Fazenda Planalto	14.734,84	11,0	47,00	7.618
Fazenda Pamplona	11.312,95	7,0	45,00	3.564
Fazenda Planeste	13.305,37	6,0	43,50	3.473
Fazenda Panorama	3.781,89	8,0	45,00	1.361
Fazenda Paiaguás	21.292,70	6,0	42,90	5.481
Fazenda Piratini (c)	5.000,00	2,0	45,50	455
Fazenda Palmares	10.349,00	8,0	46,00	3.808
				<u>25.760</u>

(a) Equivalentes em sacas de soja por hectare agricultável por ano-safra.

(b) Preço médio da saca de soja na região de cada unidade, obtido na data-base de 30 de setembro de 2010, em Reais.

(c) Conforme previsão contratual, os custos com o arrendamento incorrerão a partir do ano-safra 2011/2012.

O preço do arrendamento é pago anualmente pelo valor da cotação de balcão da saca de soja de cada região no dia do pagamento, a ser estabelecido pelo arrendador com antecedência mínima de 15 dias, sem previsão de repactuação.

## Notas Explicativas

### 13. Saldos e transações com partes relacionadas - Continuação

#### c) Honorários da administração

A Companhia considera como pessoal-chave da administração os Conselheiros não remunerados, os Conselheiros Independentes remunerados e os Diretores (estatutários e não estatutários).

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore e salários, pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado em rubrica específica nas demonstrações do resultado e estão apresentadas abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010
Pró-labore	1.395	1.010
Plano de opções de ações - Apropriadas no período	2.359	878
Plano de opções de ações – Revertidos no período	-	(584)
	<b>3.754</b>	<b>1.304</b>

A Companhia não oferece benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo a seus administradores.

### 14. Empréstimos e financiamentos

	Indexador	Taxas médias anuais de juros (%)		Controladora		Consolidado	
		30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
<u>Aplicados no Imobilizado</u>							
Finame – BNDES	Pré e TJLP*	6,14%	6,53%	27.686	29.579	47.090	47.943
Fundos Constitucionais**	-	7,38%	7,31%	68.670	141.237	111.573	187.792
<u>Aplicados no Capital de giro</u>							
Crédito Rural	-	6,75%	6,75%	16.440	35.762	118.158	125.852
Fundos Constitucionais**	-	7,23%	7,23%	119.580	-	149.965	2.460
Capital de Giro - NCE	-	-	11,70%	-	17.575	-	17.575
Empréstimos Externos	US\$, Libor + Pré	3,15%	4,23%	113.160	67.971	113.160	67.971
				345.536	292.124	539.946	449.593
:Parcela classificada no circulante				(175.066)	(153.340)	(280.080)	(260.117)
:Parcela não circulante				170.470	138.784	259.866	189.476

\* Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)

\*\* Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidente nessas operações.

\*\*\*Libor (London interbank Offer Rate): Taxa de Juros cobrado pelos bancos de Londres, que serve como referência Para a maioria dos empréstimos do sistema financeiro internacional.

Finame – BNDES – São garantidos por alienação fiduciária ou penhor dos bens financiados e por aval da Companhia ou da SLC Participações S.A. As amortizações são realizadas em base mensal, trimestral, semestral ou anual, e se darão entre os períodos de 15/07/2011 e 15/08/2016.

Fundos Constitucionais – São garantidos por avais da Companhia ou da SLC Participações S.A., e, em algumas operações, por penhor e por hipoteca de terras. A periodicidade das suas amortizações é anual ou semestral, com vencimentos entre os períodos de 01/07/2011 e 01/07/2016.

## Notas Explicativas

### 14. Empréstimos e financiamentos – Continuação.

Crédito Rural – São garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A., e, em algumas operações, pelo penhor da safra. A periodicidade das suas amortizações é mensal, com vencimentos entre os períodos de 15/07/2011 e 21/09/2012.

Capital de Giro – NCE – Recursos captados via NCE – Nota de Crédito de Exportação, para custeio de comercialização da safra 2009/10, com prazo de 24 meses, e 12 meses de carência. São garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A. A periodicidade das suas amortizações é mensal, com vencimentos em 18/07/2011.

Financiamento à Exportação – Recursos captados via NCE – Nota de Crédito de Exportação, com objetivo de financiar as exportações de longo-prazo, vencimento final em 15/01/2016, garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A. e hipoteca. Este contrato prevê o cumprimento de certos compromissos (“covenants”) aprovados pela SLC Agrícola (Liquidez Corrente, Participação de Capital de Terceiros, Dívida Financeira Líquida sobre o Ebitda e Liquidez de Caixa).

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentam a seguinte composição:

Anos de vencimento	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
2012	44.013	34.419	107.704	50.930
2013	45.817	30.476	56.978	45.927
2014	43.057	27.456	52.389	39.792
2015	24.314	21.549	28.551	27.510
Após 2015	13.269	24.884	14.244	25.317
	<b>170.470</b>	<b>138.784</b>	<b>259.866</b>	<b>189.476</b>

### 15. Provisão para contingências

Em 30 de junho de 2011, a Companhia registrou provisão para contingências trabalhistas e fiscais no valor de R\$ 237 (R\$ 479 no consolidado), R\$ 762 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 854 consolidado), que referem-se a ações judiciais movidas por ex-funcionários, cuja probabilidade de perda foi apontada como provável por nossa assessoria jurídica. A provisão para contingência está registrada na rubrica de outros débitos no passivo circulante. A Companhia possui o valor de R\$ 410 (R\$ 1.271 no consolidado), referente a processos trabalhistas cuja perda foi considerada como possível pela assessoria jurídica e, conseqüentemente nenhuma provisão para estas ações foi registrada.

A Companhia identifica ainda a existência de processos ambientais cujo risco de perda, de acordo com sua assessoria jurídica, é possível para o valor de aproximadamente R\$ 13.000. Estes processos referem-se a ações movidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e pela Polícia Militar Ambiental, de Cassilândia – MS.

Controladora			
	Tributárias	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	160	602	762
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	-	-
(-) Reversões	-	(525)	(525)
Saldo em 30 de junho de 2011	<b>160</b>	<b>77</b>	<b>237</b>

## Notas Explicativas

### 15. Provisão para contingências - Continuação

Consolidado	Tributárias	Trabalhistas	Total
	Saldo em 31 de dezembro de 2010	160	694
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	-	-
(-) Reversões	-	(375)	(375)
Saldo em 30 de junho de 2011	160	319	479

A Companhia respeita e procura atender a todas as questões ambientais, legais ou não, e faz do respeito ao meio ambiente, colaboradores e demais partes interessadas um dos compromissos fundamentais do seu trabalho, combinando o emprego de técnicas agrícolas de vanguarda com a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade. Estas ações tomam proporções maiores que o mero cumprimento da legislação, reforçada através do processo atual de implantação de um Sistema de Gestão Integrado – SGI, balizado nas normas ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental), OHSAS 18001:2007 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional) e NBR 16001:2004 (Gestão da Responsabilidade Social).

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos.

### 16. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos apresentando a seguinte natureza:

Controladora	30/06/2011			31/12/2010		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
<b>Descrição</b>						
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	138	-	138	138	-	138
Provisão ajuste estoque	926	333	1.259	916	330	1.246
Provisão para PPR	829	298	1.127	20	7	27
Operações com derivativos	11.700	4.212	15.912	12.644	4.552	17.196
Valor justo ativos biológicos	-	-	-	-	-	-
Outras	861	310	1.171	400	144	544
Prejuízos fiscais e base negativa	18.626	6.893	25.519	29.517	10.732	40.249
	<b>33.080</b>	<b>12.046</b>	<b>45.126</b>	<b>43.635</b>	<b>15.765</b>	<b>59.400</b>
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural*	36.508	13.143	49.651	31.787	11.443	43.230
Ganho de barganha em aquisição de participação societária	5.539	1.994	7.533	5.539	1.994	7.533
Custo atribuído ativo imobilizado	29.264	10.535	39.799	31.449	11.322	42.771
Valor justo ativos biológicos	11.129	4.006	15.135	5.328	1.918	7.246
Capitalização de juros sobre empréstimos	1.041	375	1.416	696	250	946
Ganho de capital diferido	618	-	618	844	-	844
Variação cambial diferida	-	-	-	-	-	-
Operações com derivativos	15.906	5.726	21.632	12.546	4.517	17.063
	<b>100.005</b>	<b>35.779</b>	<b>135.784</b>	<b>88.189</b>	<b>31.444</b>	<b>119.633</b>

**Notas Explicativas****16. Imposto de renda e contribuição social diferidos -  
Continuação**

<b>Consolidado</b>						
<b>Descrição</b>	<b>30/06/2011</b>			<b>31/12/2010</b>		
	<b>Imposto de renda</b>	<b>Contribuição social</b>	<b>Total</b>	<b>Imposto de renda</b>	<b>Contribuição social</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos:</b>						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	138	-	138	138	-	138
Provisão ajuste estoque	1.037	373	1.410	1.071	386	1.457
Provisão para PPR	1.170	420	1.590	20	7	27
Operações com derivativos	17.983	6.473	24.456	19.044	6.855	25.899
Valor justo ativos biológicos	-	-	-	-	-	-
Outras	2.556	373	2.929	450	162	612
Prejuízos fiscais e base negativa	19.104	7.066	26.170	32.157	11.684	43.841
	<b>41.988</b>	<b>14.705</b>	<b>56.693</b>	<b>52.880</b>	<b>19.094</b>	<b>71.974</b>
<b>Passivos:</b>						
Depreciação incentivada atividade rural*	61.933	22.154	84.087	57.567	20.575	78.142
Ganho de barganha em aquisição de participação Societária	5.647	2.033	7.680	5.647	2.033	7.680
Custo atribuído ativo imobilizado	281.084	101.115	382.199	281.432	102.246	383.678
Valor justo ativos biológicos	18.922	6.813	25.735	10.947	3.941	14.888
Capitalização de juros sobre empréstimos	1.247	449	1.696	901	324	1.225
Ganho de capital diferido	618	-	618	844	-	844
Variação cambial diferida	230	82	312	81	29	110
Operações com derivativos	18.760	6.753	25.513	13.807	4.971	18.778
	<b>388.441</b>	<b>139.399</b>	<b>527.840</b>	<b>371.226</b>	<b>134.119</b>	<b>505.345</b>

\* conforme legislação tributária empresas de atividade agrícola podem se beneficiar da depreciação acelerada incentivada de seus investimentos na atividade agrícola.

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia e suas controladas, baseadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera os investimentos e os incentivos de redução de imposto de renda de até 75% sobre o lucro da exploração das fazendas localizadas em regiões incentivadas.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>30/06/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>2011</b>	-	47.449	-	51.234
<b>2012</b>	45.126	11.951	56.693	20.740
	<b>45.126</b>	<b>59.400</b>	<b>56.693</b>	<b>71.974</b>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

## Notas Explicativas

### 16. Imposto de renda e contribuição social diferidos - Continuação

#### Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

Conciliação da alíquota efetiva da controladora:

	30/06/2011		30/06/2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	83.146	83.146	33.234	33.234
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(20.787)	(7.483)	(8.309)	(2.991)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado de equivalência patrimonial	6.001	2.160	8.056	2.900
Adições permanentes	(1.069)	(384)	(261)	(94)
Exclusões permanentes	1	-	(1.541)	(555)
Valor registrado no resultado	(15.854)	(5.707)	(2.055)	(740)
Total dos impostos sobre a renda		(21.561)		(2.795)
Impostos diferidos		(21.561)		(2.795)
Impostos correntes		-		-

Conciliação da alíquota efetiva do consolidado:

	30/06/2011		30/06/2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	98.534	98.534	40.969	40.969
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(24.633)	(8.868)	(10.242)	(3.687)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva	-	-	-	-
Exclusões permanentes	448	125	1.823	615
Adições permanentes	(1.084)	(391)	(295)	(106)
Incentivos fiscais de controladas	833	-	299	-
Outros	(379)	(205)	61	170
Valor registrado no resultado	(24.815)	(9.339)	(8.354)	(3.008)
Total dos impostos sobre a renda		(34.154)		11.362
Impostos diferidos		(28.773)		(5.652)
Impostos correntes		(5.381)		(5.710)

#### Conciliação da variação do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social, registrados em contas de ativo e passivo, no consolidado, tem a sua movimentação demonstrada como segue:

	31/12/2010	30/06/2011	Varição
Ativo diferido	71.974	56.693	(15.281)
Passivo diferido	(505.345)	(527.840)	(22.495)
			(37.776)
Valor justo ganhos registrados no patrimônio líquido			14.727
Reversão de impostos registrados no patrimônio líquido			(5.724)
Impostos diferidos registrados no resultado do período			(28.773)

## Notas Explicativas

### 17. Títulos a pagar – Consolidado

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Agropecuária Vale do Juruena Ltda. e Outros (a)	36.014	53.288
Agropecuária Veloso de Araujo Ltda. e Outros (b)	8.202	11.671
Solo Sagrado Colonizadora e Negócios Ltda.(c)	9.732	10.394
Espolio de Francisco Veloso de Araujo (d)	4.895	5.215
Jaques Valori Lima (e)	1.137	2.399
Victorio Mitsukaso obata e outros (f)	8.708	8.708
Agropecuária Tapera Ltda (g)	15.450	-
Outros	6.352	9.998
	<u>90.490</u>	<u>101.673</u>
(-) Parcela classificada no circulante	<u>(57.155)</u>	<u>(50.077)</u>
Parcela não circulante	<u>33.335</u>	<u>51.596</u>

Apresentamos a seguir a composição dos saldos relevantes em 30 de junho de 2011:

- (a) Representa a aquisição de 10.635 hectares de terras de cultura no município de Campos de Julio, Mato Grosso, sendo área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Planorte S.A., pelo valor de R\$82.950, equivalente a 2.370 mil sacas de soja. O saldo em 30 de junho de 2011 refere-se a 4 parcelas restantes no valor de R\$36.014, equivalente a 1.110 mil sacas de soja, corrigidas pela variação da saca de soja, sendo parcela com vencimento para maio de 2011 foi prorrogada por interesse do credor e as próximas parcelas com vencimento anual entre maio de 2012 e maio de 2014. .
- (b) Representa a aquisição de 3.406,62 hectares de terras de cultura no município de Tasso Fragoso, Maranhão, de área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Parnaíba S.A., pelo valor de R\$14.000, equivalente a 350 mil sacas de soja. O saldo em 30 de junho de 2011, no valor de R\$8.202, refere-se a parcela inicial referente a 2.015 sacas de soja, cujo prazo foi prorrogado por interesse do credor, e 11 parcelas restantes, anuais, com vencimentos de maio de 2012 a maio de 2022, sendo cada parcela equivalente a 20 mil sacas de soja cada uma, perfazendo um total de 220.000 sacas de soja.
- (c) Representado pela aquisição de 26.598 hectares de terras de culturas no município de Santa Filomena, Piauí, denominada Fazenda Parnaguá, pela controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda., no valor de R\$34.969. O saldo em 30 de junho de 2011, no valor de R\$9.732 refere-se ao equivalente a 101.539 sacas de soja, com vencimento em dezembro de 2011.
- (d) Representa a aquisição de 1.237,74 hectares de terras de cultura no município de Tasso Fragoso, Maranhão, de área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Parnaíba S.A., pelo valor de R\$4.800, equivalente a 137.142 sacas de soja. O saldo em 30 de junho de 2011, no valor de R\$4.895, refere-se a: R\$2.700 a serem pagos mediante a liberação da escritura das terras em nome da Companhia; e 4 parcelas restantes anuais, com vencimentos de julho de 2010 a maio de 2013, equivalentes a 12 mil sacas de soja cada uma, perfazendo um total de 60 mil sacas de soja. As parcelas com vencimento no período de julho de 2010 a maio de 2011 tiveram seu vencimento prorrogado por interesse do credor.
- (e) Representado pela aquisição de 2.718 hectares de terras de culturas no município de Correntina, Bahia, denominada Fazenda Panorama, pela controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda., no valor de R\$8.857, equivalente a US\$4.447. O saldo de R\$1.137 em 30 de junho de 2011, equivalente a US\$720, atualizado pela variação do dólar norte-americano, será pago em 31 de maio de 2012.
- (f) Representado pela aquisição de 4.094 hectares de terras de culturas no município de Barreiras, Bahia, de área adjacente de terras de culturas da Fazenda Palmares, pelo valor de R\$30.318. O saldo em 30 de junho de 2011, no valor de R\$8.708 refere-se a parcelas que serão pagas mediante a liberação das escrituras das terras em nome da Companhia.
- (g) Representado pela aquisição de 1.499,2183 hectares de terras de culturas no município de Formosa do Rio Preto, Bahia, de área adjacente de terras de culturas da Fazenda Palmares, pelo valor de R\$15.450. O saldo em 30 de junho de 2011, no valor de R\$15.450 refere-se a parcela de R\$12.360 que será paga em julho de 2011 e a parcela de R\$3.090 que será paga mediante a liberação das escrituras das terras em nome da Companhia.

## Notas Explicativas

### 18. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 30 de junho de 2011, o Capital Social subscrito, no valor de R\$557.434 está representado por 98.897.500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, assim distribuídas entre os acionistas:

Acionista	Número de Ações	
	30/06/2011	31/12/2010
SLC Participações S.A.	28.948.586	28.948.586
Evaux Participações S.A.	21.520.787	21.520.787
Administradores	5	5
Ações em Tesouraria	863.000	987.700
Outros	47.565.122	47.440.422
Total ações do capital integralizado	98.897.500	98.897.500
(-) Ações em Tesouraria	(863.000)	(987.700)
Total de ações – ex-tesouraria	98.034.500	97.909.800

#### b) Reserva de capital – ágio na emissão de ações

Representada pelos ágios recebidos nas ofertas públicas de ações ocorridas em junho de 2007 e junho de 2008 e pelo ágio na venda de ações em tesouraria realizados em conexão com os planos de opções de ações, deduzidos dos custos de emissões dessas ações (comissões, honorários e outras despesas), líquidos dos efeitos tributários em conformidade com o CPC 10, no valor de R\$ 24.604.

#### c) Ações em Tesouraria

A Companhia realizou aquisição de ações de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior utilização no Plano de Opção de Compra de Ações (nota 23), conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de outubro de 2008.

O saldo de ações em tesouraria em 30 de junho de 2011 é de R\$ 10.054 e está composto por 863.000 ações (987.700 em 31 de dezembro de 2010).

#### d) Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício limitada a 20% do capital social. Conforme previsão do Estatuto Social em seu artigo 35, alínea a, no exercício em que o saldo da reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do artigo 182 da Lei das Sociedades por Ações exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

#### e) Reserva para expansão

De acordo com disposições do Artigo 194 da Lei 6.404/76 e do Artigo 35 do Estatuto Social da Companhia, será formada uma Reserva para Expansão com base no lucro que remanescer após as deduções legais e estatutárias, com a finalidade de aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o valor do Capital Social.

Em 31 de dezembro de 2010, foi proposta a destinação do valor de R\$42.299 para Reserva de Expansão, a qual foi aprovada através de Assembléia Geral Ordinária em 27 e abril de 2011.

## Notas Explicativas

### 18. Patrimônio líquido - Continuação

#### f) Reserva de retenção de lucros

O saldo em 30 de junho de 2011, refere-se ao saldo remanescente de resultados acumulados do exercício de 2007, que foi retido como reserva de retenção de lucros para a realização de novos investimentos, previstos em orçamento de capital, em conformidade com o artigo 196 de Lei das Sociedades por Ações.

#### g) Dividendos

Em 27 de abril de 2011, através de Assembléia Geral Ordinária, foi aprovada a distribuição de dividendos no valor total de R\$15.592, equivalente a 25% do lucro líquido ajustado, correspondendo a R\$0,15896471 para cada ação ordinária, tendo como base o número total de ações (98.897.500) subtraído do número total de ações em tesouraria (813.000), os quais foram pagos em 06 de maio de 2011.

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

### 19. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Despesas financeiras:				
Juros passivos	10.533	12.888	16.335	18.889
Varição cambial	2.240	10.730	3.093	13.488
Varição monetária	3.920	788	11.252	7.308
Perdas com operações de derivativos	26.421	5.677	26.357	6.259
Outras	3.110	342	4.788	673
	<b>46.224</b>	<b>30.425</b>	<b>61.825</b>	<b>46.617</b>
Receitas financeiras:				
Receitas de aplicações financeiras	6.503	5.792	8.371	7.992
Varição cambial	10.862	7.411	11.880	9.767
Varição monetária	150	86	17.651	18.458
Ganhos com operações de derivativos	17.296	8.318	15.241	8.036
Outras	1.610	1.690	2.266	1.873
	<b>36.421</b>	<b>23.297</b>	<b>55.409</b>	<b>46.126</b>
Resultado financeiro	<b>(9.803)</b>	<b>(7.128)</b>	<b>(6.416)</b>	<b>(491)</b>

## Notas Explicativas

### 20. Compromissos

#### 20.1. Contratos de venda para entrega futura

A Companhia e suas controladas têm contratos de venda para entrega futura com alguns clientes, conforme demonstrado a seguir:

Produto	Data da entrega	Controladora		Unidade	Preço unitário em US\$
		Quantidade de produto	Contratos		
<b>Safra 2010/2011</b>					
Algodão em Pluma	Jul-Dez	51.944	12	Ton	2.109,58
Algodão em Pluma	Jul-Dez	2.514	02	Ton	A fixar
Soja	Maio	1.833.992	29	SC	21,24
Caroço de Algodão	Jul-Dez	87.400	13	Ton	156,01
Milho	Jan-Ago	607.922	20	SC	18,33

<b>Safra 2011/2012</b>					
Soja	Fev-Mar	375.000	02	SC	23,20
Algodão em Pluma	Ago-Dez	10.570	07		2.391,61
Algodão em Pluma	Ago-Dez	6.076	04	Ton	A fixar

Produto	Data da entrega	Consolidado		Unidade	Preço unitário em US\$
		Quantidade de produto	Contratos		
<b>Safra 2010/2011</b>					
Algodão em Pluma	Jul-Dez	92.758	22	Ton	2.109,58
Algodão em Pluma	Jul-Dez	4.489	04	Ton	A fixar
Soja	Maio	4.220.820	53	SC	21,22
Caroço de Algodão	Jul-Dez	127.900	21	Ton	162,59
Milho	Jan-Ago	107.922	24	SC	14,73
<b>Safra 2011/2012</b>					
Soja	Fev-Mar	750.000	04	SC	23,20
Algodão em Pluma	Ago-Dez	18.875	12		2.391,61
Algodão em Pluma	Ago-Dez	10.850	07	Ton	A fixar

#### 20.2. Contratos de arrendamentos de terceiros

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas possuem contratados 68.766 hectares de arrendamento de terceiros, assim distribuídos:

Unidade	Localização	Área arrendada (em ha)	Vencimentos dos contratos	Valores (em sacas de soja/ha/ano)	Tipo do arrendamento
Pamplona	Cristalina-GO	4.080	2011 a 2013	3 a 12	Operacional
Planalto	Costa Rica-MS	1.657	2010*	11	Operacional
Planeste	Balsas-MA	10.838	2011 a 2023	1 a 8,3	Operacional
Panorama	Correntina-BA	12.313	2015	8	Operacional
Piratini	Jaborandi-BA	5.000	2021	2 **	Operacional
Palmares	Barreiras-BA	15.814	2015	9	Operacional
Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	7.493	2023	2	Operacional
Planorte	Sapezal-MT	367	2013	8	Operacional
Paiguás	Diamantino-MT	4.074	2011 e 2020	6 a 8,5	Operacional
Pejuçara	Diamantino-MT	3.558	2020	9,5	Operacional
Parceiro	Formosa do Rio Preto-BA	3.572	2020	2 a 7	Operacional
<b>Total</b>		<b>68.766</b>			

\* renovação anual. A Companhia arrenda esta área desde o ano de 1999.

\*\* A partir do ano-safra 2010/11 será efetuado pagamento referente a 2.861 hectares, o restante será a partir do ano-safra 2011/12.

## Notas Explicativas

### 20. Compromissos - Continuação

Os compromissos futuros relacionados a esses contratos estão fixados em sacas de soja de acordo com o preço médio, na região de cada unidade, na data do seu respectivo pagamento.

Além do arrendamento de terras de culturas, a Companhia possui contratado o aluguel operacional de uma unidade de beneficiamento de algodão na Fazenda Palmares, em Barreiras-BA, por R\$1.500 por ano, até o ano de 2015.

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos e aluguéis mercantis operacionais da Companhia, são assim resumidos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Pagamentos em até 1 ano	7.258	12.762
Pagamentos em mais de 1 ano e até 5 anos	49.649	75.594
Pagamentos em mais de 5 anos	21.149	45.098
Total de pagamentos mínimos futuros de arrendamentos	<b>78.056</b>	<b>133.454</b>

Cabe destacar que os contratos de arrendamento com terceiros da Companhia são indexados pela cotação da saca de soja na região de cada unidade de produção. Por este motivo, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidade de sacas de soja, convertidos para Reais utilizando-se a cotação da soja em cada região, na data de cada balanço. Os valores dos pagamentos mínimos acima demonstrados poderão sofrer significativa variação até o momento do pagamento, em função da alteração do valor do mercado de soja.

Em relação aos contratos de arrendamento com terceiros informamos também: (i) não temos cláusulas de pagamento contingente; (ii) não há termos de renovação ou de opções de compra, exceto para o contrato da Fazenda Planalto, relativo à 1.657ha, o qual tem renovação anual; (iii) nossos contratos são indexados à variação do preço da saca de soja, conforme divulgado acima, não existindo nenhuma outras cláusulas de reajustamento; (iv) não há restrições impostas, tais como as relativas a dividendos e juros sobre o capital próprio, dívida adicional, ou qualquer outra que requeiram divulgação adicional.

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As receitas de vendas da Companhia e de suas controladas são geradas principalmente pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais Chicago Board of Trade - CBOT e Intercontinental Exchange Futures US - ICE. Desta forma, a volatilidade do preço internacional da commodity e da taxa de câmbio são riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas contratam operações de financiamentos no mercado financeiro com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. Portanto, a Companhia apresenta um risco à variação das taxas de juros no endividamento contratado com taxas de juros pós-fixadas.

---

## Notas Explicativas

---

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

#### a) Política de utilização, objetivos e estratégias

O objetivo da utilização de instrumentos de derivativos financeiros pela Companhia e suas controladas é a proteção das margens operacionais (EBITDA). A Companhia criou um Comitê Executivo de Gestão de Riscos em julho de 2008 e aprovou a Política de Gestão de Riscos na reunião do Conselho de Administração de 29 de outubro de 2008. O Comitê Executivo de Gestão de Riscos é o órgão de ligação entre o Conselho de Administração e a Diretoria da Empresa. Sua missão envolve o apoio cotidiano às decisões da Diretoria, a monitoração da obediência aos limites de risco estabelecidos e, quando o caso, a análise e avaliação preliminares de propostas de ajustes ou reformulação de políticas ou limites de risco para posterior submissão à deliberação do Conselho de Administração.

As operações de derivativos financeiros são realizadas com instituições financeiras de primeira linha (instituições do país com "Rating" de no mínimo "A" em pelo menos uma das três principais agências internacionais classificadoras de risco a saber: Mood's, S&P e/ou Fitch), observando-se limites e exposições ao risco de câmbio, de commodities e juros de suas contrapartes, regularmente.

#### b) Ganhos (perdas) em instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido da controladora e consolidado

As operações de contratos a termo (NDF) são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Essas operações são documentadas para registro através da metodologia de contabilidade de hedge ("hedge accounting"), em conformidade com o CPC 38, aprovado pela Deliberação CVM nº 604/09. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados destes instrumentos contratados para operações próprias ou contratadas no âmbito consolidado para cobertura de vendas futuras.

As operações financeiras de commodities, embora também sejam instrumentos de hedge, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

#### c) Risco de câmbio

Com o objetivo de proteção das receitas de vendas, da Companhia e suas controladas, que são sujeitas à volatilidade da cotação do câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de termo de moeda – NDF (Non Deliverable Forward) e Contratos de Opções.

## Notas Explicativas

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

Estas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras, em ambiente de balcão, onde não existem chamadas de margens. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas se dá somente na data da liquidação dos contratos. Entretanto, deve-se considerar que a liquidação destas operações financeiras está associada ao recebimento das vendas, as quais estão igualmente associadas à variação cambial, portanto, compensando eventuais ganhos ou perdas nos instrumentos de derivativos de proteção devido a variações na taxa de câmbio.

Para análise da exposição ao risco da taxa de câmbio é atualizado constantemente o Business Plan, considerando as seguintes premissas: (I) projeção de área plantada; (II) produtividade esperada; (III) preços das commodities, que são cotados na moeda dólar, considerando a média ponderada por volume dos preços das vendas realizadas e os preços de mercado do volume a vender; e, (IV) a distribuição das vendas nos períodos analisados. Após a definição do Business Plan e a mensuração dos itens anteriormente expostos, chega-se na exposição cambial total.

Com base no custo já formado com a compra antecipada dos principais insumos (fertilizantes, defensivos e sementes) e estimativa de custos fixos, é determinada a margem operacional esperada. Desta forma, o comitê de gestão de riscos irá executar os parâmetros descritos na política de gestão de riscos, com o objetivo de reduzir o desvio padrão da margem operacional definida como meta.

No quadro abaixo demonstramos as posições, da Companhia e suas controladas, com os valores nominais e justos de cada instrumento contratado, a saber:

Descrição	Valor de referência (nacional)			Valor Justo (MTM)			Valor na Curva (Accrual)		
	Moeda	30/06/2011	31/12/2010	Moeda	30/06/2011	31/12/2010	Moeda	30/06/2011	31/12/2010
	a	1		a	1		a	1	
<b>Com Vencimento em 2011</b>									
<b>Contratos a Termo (NDF):</b>									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	173.292	155.355	R\$	52.694	41.296	R\$	51.669	42.081
Subtotal - Vencimentos em 2011	USD	173.292	155.355	R\$	52.694	41.296	R\$	51.669	42.081
<b>Com Vencimento em 2012</b>									
<b>Contratos a Termo (NDF):</b>									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	141.991	26.500	R\$	19.911	5.202	R\$	24.855	4.779
Subtotal - Vencimentos em 2012	USD	141.991	26.500	R\$	19.911	5.202	R\$	24.855	4.779
<b>Com Vencimento em 2013</b>									
<b>Contratos a Termo (NDF):</b>									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	9.606	-	R\$	599	-	R\$	522	-
Subtotal - Vencimentos em 2013	USD	9.606	-	R\$	599	-	R\$	522	-
<b>TOTAL</b>	<b>USD</b>	<b>324.889</b>	<b>181.855</b>	<b>R\$</b>	<b>73.204</b>	<b>46.498</b>	<b>R\$</b>	<b>77.046</b>	<b>46.860</b>

## Notas Explicativas

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

No quadro abaixo demonstramos a abertura dos derivativos de câmbio por contraparte (da Companhia e suas controladas):

Descrição	Valor de Referência			Valor Justo		
	(nacional)					
	Moeda	30/06/2011	31/12/2010	Moeda	30/06/2011	31/12/2010
Banco Itaú BBA S/A	USD	54.750	60.291	R\$	18.502	15.762
Citibank S/A	USD	52.125	40.401	R\$	14.938	10.422
Deutsche Bank Suiss S/A	USD	34.350	22.579	R\$	4.725	6.406
HSBC Bank Brasil S/A	USD	57.841	22.165	R\$	12.210	4.711
Banco Bradesco S/A	USD	68.610	16.960	R\$	10.563	4.031
Votorantim S/A	USD	48.758	16.983	R\$	10.743	4.592
Santander Brasil S/A	USD	8.455	2.476	R\$	1.523	574
<b>Total</b>	<b>USD</b>	<b>324.889</b>	<b>181.855</b>	<b>R\$</b>	<b>73.204</b>	<b>46.498</b>

Para determinação do valor justo das operações foram utilizados os seguintes critérios:

- Contratos a Termo (NDF) - foi considerada a curva futura do dólar publicada pela BM&F ([www.bmf.com.br](http://www.bmf.com.br)) no fechamento de cada período. Com base nesta informação, o ajuste projetado no vencimento de cada operação é descontado pela curva de juros entre a Ptax de fechamento do período e a cotação futura no vencimento do derivativo publicado pela BM&F.
- Operações de Opções - o valor justo das operações de opções é equivalente ao valor de mercado para reversão de tais operações confirmadas pelas instituições financeiras com as quais a Companhia contrata suas operações.

#### d) Risco de preço

A maior parte da proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, também são utilizados contratos de futuros e opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de contratos de swaps e opções, com instituições financeiras no mercado de balcão. Estas operações são negociadas com referência em preços das commodities cotados no mercado futuro. Todas as operações estão relacionadas à exposição líquida da produção da Companhia e de suas controladas, de modo que toda operação tem seu lastro em produto físico. As operações realizadas em ambiente de bolsa têm a necessidade da disponibilização de margens iniciais e os ajustes são realizados diariamente, de acordo com a variação do preço referencial. Já as operações realizadas com instituições financeiras não necessitam de margens iniciais, pois estas operações são amparadas por limite de crédito pré-aprovado pelas instituições financeiras.

## Notas Explicativas

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

Na tabela abaixo, demonstramos os instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra variação do preço das commodities:

Descrição	Valor de Referência (nocial)			Valor Justo			Efeito acumulado (período atual)		
	Moeda	30/6/2011	31/12/2010	Moeda	30/6/2011	31/12/2010	Moeda	Valor a receber/ (recebido)	Valor a pagar/ (pago)
<b>Com Vencimento em 2011</b>									
<b>Operações Financeiras</b>									
Commodities - Algodão	USD	-	19.460	R\$	-	(16.627)	R\$	407	19.877
Commodities - Soja	USD	-	40.072	R\$	-	(9.302)	R\$	2.048	11.092
<b>Subtotal – Vencimentos em 2011</b>	<b>USD</b>	<b>-</b>	<b>59.532</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>(25.929)</b>	<b>R\$</b>	<b>2.455</b>	<b>30.969</b>
<b>Com Vencimento em 2012</b>									
<b>Operações Financeiras</b>									
Commodities - Algodão	USD	25.190	-	R\$	1.820	-	R\$	-	39.324
Commodities - Soja	USD	-	-	R\$	-	-	R\$	-	-
<b>Subtotal – Vencimentos em 2012</b>	<b>USD</b>	<b>25.190</b>	<b>-</b>	<b>R\$</b>	<b>1.820</b>	<b>-</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>39.324</b>
<b>Total geral</b>	<b>USD</b>	<b>25.190</b>	<b>59.532</b>	<b>R\$</b>	<b>1.820</b>	<b>(25.929)</b>	<b>R\$</b>	<b>2.455</b>	<b>70.293</b>

As operações com commodities agrícolas foram negociadas em ambiente de balcão com as seguintes contrapartes: Morgan Stanley Capital Group Inc, Cargill Financial Service International Inc, Macquarie Group Limited e Citibank N.A.. Também existem posições em ambiente de bolsa com a corretora MF Global. O valor justo dessas operações foi fornecido pela própria instituição.

#### e) Risco de juros

Uma parcela do endividamento da Companhia está vinculada a taxas de juros pós-fixadas. As taxas de juros pós-fixadas do nosso endividamento são a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), presente nas operações de financiamento do BNDES e a Libor (London Interbank Offered Rate), que é a taxa de juros utilizada em empréstimos internacionais.

Para proteção contra a variação destas taxas de juros, a Companhia realiza operações de hedge através de operações de swap de taxas de juros com instituições financeiras de primeira linha. Estas operações consistem em uma troca de taxas de juros flutuantes por taxas de juros fixas, onde a Companhia fica com posição ativa na taxa de juros pós-fixada (TJLP ou Libor), e simultaneamente com posição passiva em uma taxa de juros pré-fixada. O valor do principal (nocial) e vencimentos da operação de swap é idêntico ao fluxo da dívida, objeto do hedge. Desta forma, elimina-se o risco de flutuação da taxa de juros pós-fixada da dívida.

## Notas Explicativas

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

A seguir segue detalhamento da operação de swap de taxas de juros e dívida indexada à taxa Libor:

Contraparte	Instrumento de Hedge	Objeto Hedgeado	Saldo do Swap (Curva do Contrato)		Saldo do Swap (MTM)		Ajuste
			Ponta Ativa	Ponta Passiva	Ponta Ativa	Ponta Passiva	Resultado Financeiro
Santander	Contrato de Swap de USD37.334 (Ativo Libor 6 meses+2%aa. / Passivo 4,68%aa.)	Dívida de USD40.000 a juros de Libor 6 meses + 2,8%aa.	59.391	59.993	58.181	(60.877)	(2.696)
<b>Total</b>			<b>59.391</b>	<b>59.993</b>	<b>58.181</b>	<b>(60.877)</b>	<b>(2.696)</b>

A seguir estão apresentados os instrumentos financeiros derivativos da Companhia consolidados e que estão refletidos nas contas patrimoniais:

Descrição	Moeda	Valor de Referência (nacional)		Moeda	Valor Justo registrado no Ativo		Valor Justo registrado no Passivo	
		30/06/2011	31/12/2010		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
<b>Operações de Proteção Cambial</b>								
Contratos NDF (Non Deliverable Forwards)	USD	324.889	181.855	R\$	73.204	46.498	-	-
Subtotal	USD	324.889	181.855	R\$	73.204	46.498	-	-
<b>Operações de Proteção dos Produtos</b>								
Algodão - Operações Financeiras	USD	25.190	19.460	R\$	1.820	286	-	16.913
Soja - Operações Financeiras	USD	-	40.072	R\$	-	8.430	-	17.732
Subtotal	USD	25.190	59.532	R\$	1.820	8.716	-	34.645
<b>Operações de Proteção de Juros</b>								
Swap Libor x Pré	USD	37.334	40.000	R\$	-	-	2.696	2.927
Subtotal	USD	37.334	40.000	R\$	-	-	2.696	2.927
<b>Total</b>	USD	<b>387.413</b>	<b>281.387</b>	R\$	<b>75.024</b>	<b>55.214</b>	<b>2.696</b>	<b>37.572</b>
(-) parcela classificada no circulante	USD			R\$	<b>(65.647)</b>	<b>(50.012)</b>	<b>(1.265)</b>	<b>(35.987)</b>
Parcela não circulante	USD			R\$	<b>9.377</b>	<b>5.202</b>	<b>1.431</b>	<b>1.585</b>

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Descrição	Moeda	Ganhos e Perdas registradas no Resultado				Ganhos e Perdas registradas no Patrimônio Líquido*	
		Alocado na Receita Bruta em		Alocado no Resultado Financeiro em		30/06/2011	31/12/2010
		30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010		
<b>Operações de Proteção Cambial</b>							
Contratos NDF (Non Deliverable Forwards)	R\$	18.973	3.519	(323)	(231)	73.195	44.728
Contratos de Opções	R\$	-	-	-	480	-	-
Sub-total	R\$	18.973	3.519	(323)	249	73.195	44.728
<b>Operações de Proteção de Commodities</b>							
Operações Financeiras de Commodities							
Algodão	R\$	-	-	(16.514)	(129)	-	-
Soja	R\$	-	-	6.160	5.079	-	-
Café	R\$	-	-	-	(825)	-	-
Swap de Fertilizantes							
Uréia	R\$	-	-	-	(12)	-	-
Outros	R\$	-	-	-	-	-	-
	R\$	-	-	(10.353)	4.113	-	-
Swap Libor x Pré							
	R\$	-	-	(439)	(2.585)	-	-
Sub-total	R\$	-	-	-	(2.585)	-	-
<b>TOTAL</b>	R\$	<b>18.973</b>	<b>3.519</b>	<b>(11.116)</b>	<b>1.777</b>	<b>73.195</b>	<b>44.728</b>

\* Valor sem os efeitos dos impostos, sendo representados pelos valores de R\$ 48.309mil e R\$ 29.520mil no patrimônio líquido consolidado, respectivamente, líquidos dos efeitos tributários.

O efeito no resultado financeiro do exercício de operações de hedge cambial, commodities e juros foram de (R\$ 11.116mil).

---

## Notas Explicativas

---

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

#### f) Risco de crédito

Parcela substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é realizada para clientes seletos e altamente qualificados: *trading companies* e companhias de tecelagem entre outros que usualmente adquirem grandes volumes para garantia de negociação local e internacional. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Historicamente, a Companhia e de suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

#### g) Valores de mercado

Em 30 de junho de 2011, o valor de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, empréstimos e financiamentos aproximam-se dos valores contábeis devido à sua natureza de curto prazo ou porque estão sujeitos a taxas de juros variáveis, respectivamente.

#### h) Análise de sensibilidade

A Companhia realiza operações com instrumentos financeiros derivativos, única e exclusivamente, para proteção contra a flutuação do câmbio e dos preços de venda das commodities que produz e comercializa, as quais estão atreladas à cotação do dólar e dos preços da soja e do algodão no mercado internacional.

Elaboramos análise de sensibilidade para os instrumentos derivativos financeiros de acordo com a deliberação nº 550, de 17 de outubro de 2008, agrupando-os conforme o fator de risco: variação cambial, variação nos preços das commodities e variação nos juros (CDI, TJLP, Libor).

Caso algum dos cenários projetados pela administração da Companhia venha a se realizar, tanto em situação de ganho ou de perda, os mesmos serão compensados em sua totalidade por efeito inverso apurado sobre a realização das receitas de vendas da Companhia.

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia e por suas controladas foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias específicas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo de cada operação. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que efetivamente serão realizados quando da liquidação financeira das operações.

## Notas Explicativas

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

#### Riscos da variação da taxa de câmbio

A Companhia projetou o impacto potencial das operações destinadas à proteção cambial e do endividamento em dólares em 5 cenários para os exercícios de 2011, 2012 e 2013, conforme segue:

- Cenário Provável: Com base no relatório FOCUS (BACEN) divulgado no dia 24 de Junho de 2011, definimos o cenário provável com a cotação do dólar R\$ 1,6000.
- Queda de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 1,2000, equivalente a 25% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Queda de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 0,8000, equivalente a 50% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,0000, equivalente a 25% superior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,4000, equivalente a 50% superior à cotação do Cenário Provável.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado:

Descrição	Risco	Valores em R\$ 1.000				
		Cenário Remoto Cotação R\$ 0,8000	Cenário Possível Cotação R\$ 1,2000	Cenário Provável Cotação R\$ 1,6000	Cenário Possível Cotação R\$ 2,0000	Cenário Remoto Cotação R\$ 2,4000
<b>Exercício 2011</b>						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(233.346)	(144.192)	(55.038)	34.116	123.270
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	193.672	124.355	55.038	(14.279)	(83.595)
<b>Subtotal</b>		<b>(39.674)</b>	<b>(19.837)</b>	<b>-</b>	<b>19.837</b>	<b>39.675</b>
<b>Exercício 2012</b>						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(423.948)	(231.373)	(38.797)	153.778	346.354
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	152.390	95.594	38.797	(17.999)	(74.795)
<b>Subtotal</b>		<b>(271.558)</b>	<b>(135.779)</b>	<b>-</b>	<b>135.779</b>	<b>271.559</b>
<b>Exercício 2013</b>						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(367.332)	(184.904)	(2.477)	179.951	362.379
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	10.161	6.319	2.477	(1.366)	(5.208)
<b>Subtotal</b>		<b>(357.171)</b>	<b>(178.585)</b>	<b>-</b>	<b>178.585</b>	<b>357.171</b>
<b>Endividamento em dólares</b>						
<b>Subtotal</b>	Variação do Dólar	<b>61.631</b>	<b>28.811</b>	<b>(4.009)</b>	<b>(36.828)</b>	<b>(69.648)</b>
<b>Total</b>		<b>(606.772)</b>	<b>(305.391)</b>	<b>(4.009)</b>	<b>297.373</b>	<b>598.757</b>

## Notas Explicativas

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

#### Riscos da variação dos preços das commodities

A Companhia projetou o impacto das operações destinadas à proteção dos preços das commodities em 3 cenários para o exercício 2012:

- Cenário Provável: Neste cenário foram considerados os seguintes preços abaixo, com vencimentos na CBOT (Chicago Board of Trade) e ICE (Ice Futures US):

Algodão: USD/Libra 1,0415 – vencimento em julho/12;

- Cenário Possível com queda de 25%: Neste cenário consideramos que o preço do algodão teria queda de 25% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 0,7812 – vencimento em julho/12;

- Cenário Remoto com queda de 50%: Neste cenário consideramos que os preço do algodão teria queda de 50% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 0,5208 – vencimento em julho/12;

- Cenário Possível com alta de 25%: Neste cenário consideramos que o preço do algodão teria alta de 25% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 1,3019 – vencimento em julho/12;

- Cenário Remoto com alta de 50%: Neste cenário consideramos que os preços do algodão e soja teriam alta de 50% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 1,5623 – vencimento em julho/12;

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado:

Descrição	Risco	Cenário Remoto - 50%*	Cenário Possível - 25%	Cenário Provável	Valores em R\$ 1.000	
					Cenário Possível + 25%	Cenário Remoto + 50%
<b>Exercício 2011</b>						
Algodão - Operações Financeiras	Varição do Preço	8.414	8.414	3.555	(1.996)	(10.939)
<b>Total</b>		<b>8.414</b>	<b>8.414</b>	<b>3.555</b>	<b>(1.996)</b>	<b>(10.939)</b>

\* Os contratos atuais preveem uma remuneração fixa mínima que é superior ao preço estimado no cenário remoto deste trimestre.

#### Riscos da variação das taxas de juros

Com o objetivo de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas e nas aplicações financeiras da Companhia, com base na posição de 31 de março de 2011, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS (Bacen) de 25 de março de 2011 definimos os índices para o CDI e Câmbio, já para a taxa Libor consideramos a curva futura da BM&F de 30 de junho de 2011 e para a TJLP foi considerada a taxa válida na data de encerramento do exercício. Com base nestas informações definimos o Cenário Provável para a análise e, a partir deste,

## Notas Explicativas

foram calculadas as variações de 25% e 50%.

### 21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

Para cada cenário foi considerada a despesa financeira ou receita financeira bruta, não considerando incidência de tributos e o fluxo de vencimentos das dívidas e resgates das aplicações financeiras programadas para 2011. A data base da carteira foi 30 de junho de 2011 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos nos próximos 12 meses em cada cenário:

	Taxa de Juros*	Saldo em 30/06/2011	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
<b>Dívidas em Reais Taxa Pré-Fixada</b>							
Crédito Rural	6,75%	118.158	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Fundos Constitucionais	7,29%	261.538	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BNDES	4,93%	31.440	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
NCE	11,70%	2.510	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
<b>Dívidas em Reais Taxa Pós-Fixada</b>							
BNDES	TJLP + 2,61%	15.272	(857)	(1.086)	(1.315)	(1.544)	(1.773)
<b>Dívidas em Dólares</b>							
NCE	Libor 6M + 2,52%	110.650	(3.063)	(3.148)	(3.232)	(3.317)	(3.402)
BNDES	Cesta de Moedas + 2,78%	379	(21)	(24)	(28)	(32)	(35)
Swap Libor x Pré	Ativo: Libor + 2% Passivo: 4,68%	58.281	(1.440)	(1.384)	(1.329)	(1.273)	(1.217)
<b>Aplicações Financeiras</b>							
CDB e Debêntures	101,29% s/CDI	119.559	7.569	11.353	15.137	18.921	22.706

\* Taxas médias anuais

### 22. Programa de participação nos resultados

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho firmados com as categorias de seus colaboradores, a sociedade e suas controladas têm um programa de participação nos resultados, extensivo a todos os seus colaboradores.

O valor a ser distribuído a título de participação nos resultados é calculado com base no lucro líquido consolidado da Companhia, sendo parte do valor distribuído livremente aos beneficiários e parte vinculado a metas estabelecidas para cada unidade de produção.

A participação é calculada aplicando-se 9% ao resultado líquido consolidado. Sobre este valor, 60% serão distribuídos aos beneficiários e 40% dependerão do atendimento das metas estabelecidas para cada unidade de produção. O valor das metas é limitado a 2 (dois) salários nominais para cada funcionário beneficiário do plano.

## Notas Explicativas

### 23. Plano de opções de ações

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 23 de maio de 2007, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opção de ações, a vigorar a partir de 15 de junho de 2007, para diretores e gerentes da Companhia. O plano é administrado pelo Comitê Gestor, criado pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2007.

O plano de opção de ações está limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de 3% do capital social da Companhia na data de criação de cada Programa Anual. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

Os beneficiários do Plano de Opções de Ações poderão exercer suas opções dentro de até 5 anos contados da respectiva outorga. O período de carência (*vesting*) será de até 3 anos, com liberações de 20% a partir do primeiro aniversário, 40% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário. A Companhia tem prazo de 30 dias para a emissão das ações a contar da data da entrega do Termo de Exercício de Opção de Ações.

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 31 de outubro de 2007, 16 de dezembro de 2008, 11 de novembro de 2009 e 10 novembro de 2010, foram aprovados os Programas Anuais dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, com outorga de 640.000, 720.000, 488.000 e 805.000 opções de compras de ações, respectivamente.

As movimentações das ações outorgadas no Programa Anual de 2007, 2008, 2009 e 2010 e os respectivos preços de exercício, em reais, estão apresentadas como segue:

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				Saldo final em 30/06/2011
		Saldo inicial em 01/01/2011	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	
2007	R\$ 14,00	224.300	-	-	(153.100)	71.200
2008	R\$ 14,80	523.000	-	(20.000)	(16.000)	487.000
2009	R\$ 15,00	423.400	-	(14.000)	(5.600)	403.800
2010	R\$ 16,87	805.000	-	-	-	805.000
		1.975.700	-	(34.000)	(174.700)	1.767.000

O preço do exercício do Programa Anual de 2007 está fixado em R\$ 14,00 (quatorze reais) por ação, equivalentes ao preço de distribuição por ação fixada na oferta inicial pública.

O preço do exercício do Programa Anual de 2008 está fixado em R\$ 14,80 (quatorze reais e oitenta centavos) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 19,97%.

O preço do exercício do Programa Anual de 2009 está fixado em R\$15,00 (quinze reais) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 7,98%.

O preço do exercício do Programa Anual de 2010 está fixado em R\$16,87 (dezesseis reais e oitenta e sete centavos) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à

## Notas Explicativas

aprovação do plano.

### 23. Plano de opções de ações - Continuação

Os prazos de carência a partir da data da outorga são como segue:

<u>Prazos de carência a partir da outorga</u>	<u>% de opções liberadas para o exercício</u>	<u>Quantidade máxima de ações</u>
A partir de – 10/11/2011	9%	161.000
A partir de – 11/11/2011	14%	245.400
A partir de – 16/12/2011	49%	869.800
A partir de – 12/11/2012	73%	1.284.000
A partir de – 12/11/2013	100%	1.767.000

A Companhia reconhece o custo com o plano de opções com base no valor justo das ações outorgadas, considerando o valor justo das mesmas na data da outorga. O modelo utilizado para precificação do valor justo das opções é o de Black-Scholes. O valor justo médio ponderado, os prêmios considerados e as premissas econômicas utilizadas para o cálculo no modelo são apresentados abaixo:

	<u>Outorga 2007</u>	<u>Outorga 2008</u>	<u>Outorga 2009</u>	<u>Outorga 2010</u>
Valor justo médio ponderado	R\$ 21,2528	R\$ 23,8985	R\$ 21,3870	R\$ 28,7330
Prêmios	R\$ 7,2528	R\$ 9,0985	R\$ 6,3870	R\$ 11,8630
Dividendo	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Volatilidade do preço da ação	32,03%	76,05%	67,59%	60,40%
Taxa de retorno Livre de Risco				
1º Vencimento	11,65%	13,70%	9,91%	11,40%
2º Vencimento	11,65%	13,87%	11,41%	11,92%
3º Vencimento	11,64%	14,01%	12,13%	11,88%
Período esperado até o vencimento				
1º Vencimento	1.097	1.096	365	365
2º Vencimento	1.279	1.278	730	730
3º Vencimento	1.462	1.461	1.097	1.097

Em atendimento ao CPC 10, tomando-se por base os prazos de carência apresentados, foram reconhecidos no resultado os valores com plano de opções de ações em função do decurso do prazo do período de *vesting*, com contrapartida no patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital, o valor de R\$ 3.393 (despesa) em 30 de junho de 2011 (R\$ 2.769 em 31 de dezembro de 2010).

#### a) Diferimento e Crédito Presumido de ICMS

A Companhia possui incentivos para diferimento de débitos de ICMS nas operações com soja, milho e caroço de algodão através da adesão da Fazenda Planalto ao programa Fundersul (Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul) e das Fazendas Planorte e Paiaguás ao programa FETHAB (Fundo de Transporte e Habitação). Para usufruir ao incentivo do diferimento a Companhia precisa fazer requerimento às Secretarias Estaduais, renunciar aos créditos de ICMS nas entradas a que teria direito e recolher ao estado do Mato do Grosso do Sul o Fundersul e ao estado do Mato Grosso o FETHAB.

---

**Notas Explicativas**

---

**24. Subvenção e assistência governamentais - Continuação**

Os Governos dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e de Goiás, concederam incentivos de créditos presumidos de ICMS nas operações com algodão em pluma, com redução no valor do ICMS a recolher de 50% a 75% através da adesão da Fazenda Planalto ao programa PDAGRO (Mato Grosso do Sul), das Fazendas Planorte e Paiaguás ao programa PROALMAT (Mato Grosso) e da Fazenda Pamplona ao programa PROALGO (Goiás).

Como exigências para participação nestes incentivos a Companhia deve encaminhar termo de opção as Secretarias Estaduais, abdicar dos créditos de ICMS a que teria direito nas entradas, prestar informações acessórias a respeito desta renúncia fiscal e recolher Facual e IMA/MT ao Estado do Mato Grosso, PDAGRO ao Estado do Mato Grosso do Sul e Fialgo no Estado de Goiás.

Os créditos presumidos são registrados no resultado a crédito na rubrica de impostos sobre vendas, em contrapartida à rubrica de impostos a recolher. Durante o período de seis meses, findo em 30 de junho de 2011, foram reconhecidos R\$2.348 de crédito presumido de ICMS na controladora e R\$3.895 no consolidado.

**b) Incentivo de Redução de IRPJ**

A Companhia possui incentivo nas controladas Fazendas Parnaíba S.A. e Fazenda Planorte S.A., localizadas no Estado do Maranhão e Mato Grosso, respectivamente, que gozam de incentivo fiscal de IRPJ concedido pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM. O incentivo consiste na redução de 75% do IRPJ e adicionais não restituíveis.

A Fazenda Planorte goza do incentivo até o limite de produção e comercialização de 13.478 toneladas de algodão em pluma e 18.533 toneladas de caroço de algodão por ano. A vigência do incentivo expira no ano de 2015. A Fazenda Parnaíba goza do incentivo até o limite de produção e comercialização de 5.528 toneladas de algodão em pluma e 8.292 toneladas de caroço de algodão por ano. A vigência do incentivo expira no ano de 2013.

Os valores apurados a título de incentivo de redução de IRPJ são contabilizados a débito na conta de IRPJ a Recolher, no passivo circulante, e a crédito na rubrica de impostos correntes, no resultado do exercício. O valor do incentivo de redução de IRPJ não pode ser distribuído aos acionistas como dividendos, motivo pelo qual o valor anual do incentivo é transferido da rubrica de resultado acumulado para a reserva de capital, no Patrimônio Líquido. Esta reserva somente pode ser utilizada para incorporar-se ao capital social ou para absorção de prejuízos.

As controladas Fazenda Planorte S.A. e Fazenda Parnaíba S.A., no período findo em 30 de junho de 2011 tiveram ganhos com incentivo de redução de IRPJ nos valores de R\$610 e R\$222, respectivamente .

## Notas Explicativas

### 25. Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam seguros empresariais com coberturas contra eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações. A cobertura foi contratada por montante considerado suficiente pela Administração para mitigar os riscos por ela identificados.

O detalhamento dos seguros contratados e as coberturas são demonstrados como segue:

Apólice	Natureza	Vigência	Cobertura
01.004.131.038971	Veículos da SLC Agrícola	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.038960	Veículos da Fazenda Parnaíba	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.038961	Veículos da Fazenda Planorte	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.039004	Veículos da Fazenda Paiaguás	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
3.235.741	Máquinas	08/10/10 à 08/10/11	2.000.000,00
03.30.0023699.000000	Propriedades rurais / Master	10/11/10 à 10/11/11	25.000.000,00
03.18.0452169	Administração	10/11/10 à 10/11/11	750.000,00
6.833.492	Responsabilidade civil	02/12/10 à 02/12/11	1.000.000,00
20.000007	Estoques de Grãos e Algodão - inclusive a céu aberto	25/03/2011 à 24/03/12	60.000.000,00

O escopo de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, o qual foi determinado pela administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

### 26. Receita bruta de vendas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Receita operacional bruta	<b>266.355</b>	229.102	<b>436.582</b>	403.880
Venda de produtos	<b>207.440</b>	205.167	<b>330.705</b>	346.813
Variação do valor justo nos ativos biológicos	<b>58.915</b>	23.935	<b>105.877</b>	57.067
Deduções, impostos e contribuições	<b>(19.758)</b>	(13.223)	<b>(30.201)</b>	(20.275)
Receita operacional líquida	<b>246.597</b>	215.879	<b>406.381</b>	383.605

## Notas Explicativas

### 27. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
<b>Despesas por função</b>				
Custo dos produtos vendidos	143.447	183.109	257.417	307.701
Despesas com vendas	10.681	12.987	15.238	20.826
Despesas gerais e administrativas	22.350	13.365	27.422	16.034
Outras despesas operacionais	2.133	-	1.674	-
	<b>178.611</b>	209.461	<b>301.751</b>	344.561
<b>Despesas por natureza</b>				
Depreciação e amortização	13.790	18.054	25.113	30.924
Despesas com pessoal	25.291	25.524	35.931	37.641
Matéria prima e materiais	46.676	81.429	89.313	139.935
Varição ativo biológico CPV	35.712	15.580	77.591	32.548
Frete	5.322	8.943	6.171	13.901
Outras despesas	51.820	59.931	67.632	89.612
	<b>178.611</b>	209.461	<b>301.751</b>	344.561

## Notas Explicativas

### 28. Informações por segmento

Em função de produzir unicamente grãos, para fins contábeis e gerenciais, a companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Embora a Companhia opere com diversos tipos de Grão, a Administração não controla e gerencia suas atividades como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Os ativos operacionais e a estrutura de pessoal são os mesmos para todos os produtos.

As vendas consolidadas no mercado interno e externo está assim representada:

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
<b>Vendas brutas</b>		
Mercado interno	179.651	167.769
Mercado externo	129.551	178.004
Ganhos com Ativos Biológicos	105.877	57.067
Outras	21.503	1.040
	<u>436.582</u>	<u>403.880</u>

As informações sobre as vendas brutas consolidadas por produto estão abaixo apresentadas:

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
<b>Vendas brutas consolidada:</b>		
Algodão	136.361	150.222
Soja	138.936	136.684
Milho	22.878	14.601
Caroço de algodão	5.031	5.702
Café	3.476	5.385
Outras	24.023	34.219
Ativo biológico	105.877	57.067
	<u>436.582</u>	<u>403.880</u>

Não há clientes que individualmente representem mais que 6% das vendas no mercado interno ou externo.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
SLC Agrícola S.A.  
Porto Alegre – RS

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia SLC Agrícola S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e as das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Outros assuntos

##### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre (RS), 08 de agosto de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP15199/O-6/S/RS

Luis Carlos de Souza  
Contador CRC-1SC021585/O-4 S-RS

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

SLC Agrícola S.A.

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011.

Porto Alegre, 01 de agosto de 2011.